

## SUMÁRIO

<b>1. Perfil institucional</b>	<b>07</b>
1.1. Missão	10
1.2. Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	11
1.3. Objetivos e metas da instituição em sua área de atuação	14
1.4. Áreas de atuação acadêmica	24
<b>2. Projeto Pedagógico Institucional.</b>	<b>25</b>
2.1. Inserção regional	25
2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	26
2.2.1. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais	27
2.3. Plano de atendimento às diretrizes pedagógicas.	29
2.3.1. Perfil do egresso	29
2.3.2. Seleção de conteúdos	30
2.3.3. Princípios metodológicos	32
2.3.4. Processo de avaliação	33
2.3.5. Inovações acadêmicas e flexibilização curricular	34
2.3.6. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	35
2.3.7. Atividades práticas e estágio	36
2.3.8. Desenvolvimento de material didático-pedagógico	37
2.3.9. Avanços tecnológicos	37
2.4. Políticas gerais	39
2.4.1. Políticas de ensino	40
2.4.2. Políticas de pesquisa	44
2.4.3. Políticas de extensão	45
2.4.4. Políticas de gestão	46
2.5. Responsabilidade social da instituição	52
<b>3. Implementação da instituição e organização acadêmica.</b>	<b>59</b>
3.1. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI	59
3.1.1. Tabela I	59
3.1.2. Tabela II	59
3.1.3. Tabela III	60
3.1.4. Tabela IV	60
3.1.5. Tabela V	61
3.1.6. Tabela VI	61
3.1.7. Tabela VII	61
3.2. Plano de atendimento às diretrizes	62
3.2.1. Perfil do formando	62
3.2.2. Processo de avaliação	63
3.2.3. Atividade prática profissional, complementares e de estágios.	68
3.3. Inovações consideradas significativas	70
3.4. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos.	71
3.5. Avanços tecnológicos	71

<b>4. Corpo docente</b>	<b>72</b>
4.1. Requisitos de titulação	72
4.2. Experiência de magistério superior e experiência profissional não acadêmica	72
4.3. Os critérios de seleção e contratação	73
4.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.	73
4.5. Procedimentos de substituição docente	75
4.6. Tabela VIII	75
<b>5. Corpo técnico administrativo.</b>	<b>76</b>
5.1. Critérios de seleção e contratação	76
5.2. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	77
5.3. Tabela IX	77
<b>6. Corpo discente</b>	<b>78</b>
6.1. Formas de acesso	78
6.2. Programas de apoio pedagógico e financeiro	78
6.3. Estímulo à permanência	79
6.4. Organização estudantil	80
6.5. Acompanhamento de egressos	80
<b>7. Organização administrativa</b>	<b>81</b>
7.1. Estrutura organizacional	81
7.2. Organograma	82
7.3. Órgãos colegiados	83
7.4. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	89
7.5. Autonomia da IES em relação à mantenedora	92
7.6. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.	92
<b>8. Autoavaliação institucional</b>	<b>94</b>
8.1. Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de Autoavaliação	94
8.2. Formas de participação da comunidade acadêmica	98
8.3. Formas de utilização dos resultados das avaliações	99
<b>9. Infraestrutura física e instalações acadêmicas.</b>	<b>101</b>
9.1. Tabela X	101
9.2. Infraestrutura acadêmica	101
9.2.1. Tabela XI	101
9.2.2. Tabela XII	102
9.2.3. Relação equipamento/aluno/curso	106
9.2.4. Inovações tecnológicas significativas	106
9.2.5. Biblioteca	106
9.2.5.1. Tabela XIII	106
9.2.5.2. Formas de atualização e expansão do acervo	108
9.2.5.3. Horário de funcionamento	109
9.2.5.4. Serviços prestados	109
<b>10. Atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.</b>	<b>111</b>
10.1. Plano de promoção de acessibilidade	111
<b>11. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira.</b>	<b>102</b>



# Faculdades Integradas Urubupungá As- sociação de Ensino e Cultura Urubupungá - AECU

---

**PLANO DE**

**DESENVOLVIMENTO**

**INSTITUCIONAL**

**2014 - 2018**

**PEREIRA BARRETO FEVEREIRO DE 2014**

**PORTARIA 01/2014**

Diretoria

O Diretor das Faculdades Integradas Urubupungá, de Pereira Barreto, Professor João de Altayr Domingues, R.G. 31.609.442, no uso de suas atribuições legais, baixa a presente portaria para aprovar o “Plano de Desenvolvimento Institucional” referente ao quinquênio 2014 a 2018.

Pereira Barreto, 03 de fevereiro de 2014.

Aprovo:



Publique-se

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL  
Período de 2014 a 2018**

**Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI – elaborado nos Termos da Lei 9394/1996, Lei nº 10.861/2004, Artigo 16 do Decreto nº 5.773/2006, Portaria Normativa nº 40/2007 (Republicada em 29/12/2010) e Portaria MEC nº 92, de 31 de Janeiro de 2014, sob a responsabilidade da Comissão de Elaboração e Coordenação do PDI FIU – 2014 – 2018, designada pela Portaria nº 05 de 16 de dezembro de 2013.

Comissão designada para coordenação e elaboração do PDI:

<b>Nome</b>	<b>Cargo na IES</b>	<b>Função na Comissão</b>
João de Altayr Domingues	Diretor Geral	Coordenador
Ivo Neves	Representante do corpo docente	Membro
Nazira Isabel Domingues	Assessora Pedagógica	Membro
Roberto Pereira da Silva	Representante do corpo de funcionários	Membro
Marcos Antonio Thereza	Comunidade externa	Membro

---

**FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Faculdades Integradas Urubupungá - FIU.

3º Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI : 2014 – 2018 /

Faculdades Integradas Urubupungá – FIU/SP. Andradina, São Paulo: FIU/SP, 2014.

118 p.

1. Desenvolvimento Organizacional. 2. Planejamento Institucional. 3.

Política de desenvolvimento. I. Título. II. Organizadores: DOMINGUES, João de Altayr, BAR-

BOSA, João Josué

---

Bibliotecário Responsável: João Josué Barbosa CRB/8 5642 (Doc.4)

“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa.

Quando o viajante se sentou na areia da praia e disse: Não há mais que ver”, sabia que não era assim. O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se viu no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com Sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. O viajante volta já.” (SARAMAGO, 1984, p.76)

## **Corpo diretivo:**

Dirigentes da Mantenedora

Presidente: Prof. Candido Pinheiro Dias Júnior

Diretor Executivo: Prof. João de Altayr Domingues

## **1. PERFIL INSTITUCIONAL**

### **Apresentação:**

As Faculdades Integradas Urubupungá - FIU passaram, nos últimos três anos, por um processo de expansão, que exigiu uma revisão nos rumos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 a 2013.

Neste novo documento, as FIU apresentam seus princípios, bem como as diretrizes e metas a serem alcançadas no período de 2014 a 2018. Para situar quais são os principais desafios a serem enfrentados pela Instituição, definir as prioridades e a direção dos investimentos que serão realizados é necessário conhecer a sua trajetória e as potencialidades que apresenta.

Desde a sua criação como instituição privada há mais de 40 anos, as FIU vêm buscando realizar a sua missão de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, produzindo e transmitindo novos conhecimentos, formando profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na busca de soluções para os diferentes problemas da sociedade.

Com o crescimento expressivo de suas atividades, ampliaram a capacidade de atuação em diferentes campos do saber. A Instituição realiza ensino, atividade investigativa e extensão, de forma articulada, nos campos das Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, além dos Tecnológi-

cos.

O grande desafio para os próximos cinco anos é provocar o aumento da inserção das FIU no cenário regional e nacional, dando passos importantes na direção de consolidar-se como referência de qualidade e seriedade. Para garantir a sustentabilidade desse processo, é necessário investir, em primeiro lugar, na infraestrutura administrativa. A implantação de um sistema de gestão integrada das atividades administrativas e acadêmicas permitirá o aumento da eficácia e maior agilidade nos processos e a transparência em sua execução, elementos essenciais na gestão acadêmica.

Para consolidar a expansão iniciada em 2013 o principal desafio é continuar ampliando o número de cursos atualizados atendendo as necessidades da demanda regional e nacional, com visão proativa, contribuindo para uma educação de qualidade. Simultaneamente, é preciso incentivar a inovação pedagógica, o uso de novas tecnologias e, sobretudo, a implantação de programas que visem ao desenvolvimento de competências e habilidades sociais e profissionais nos formandos, enriquecendo a trajetória acadêmica de todos.

A ampliação da Graduação ocorrerá com a abertura de novos cursos em áreas nas quais a Instituição já possui quadros qualificados.

João de Altayr Domingues

Diretor das FIU

## DADOS INSTITUCIONAIS

### Dados da Mantenedora – Sede Administrativa

Código da Mantenedora: 178

CNPJ: 44.446.391/0001-48

Razão Social: ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E CULTURA URUBUPUNGA AECU

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Sociedade

Endereço:

Avenida Cel. Jonas Alves de Mello, nº 1660.

Telefones (18)3704-4242/4280/4803/4849/4846/4862/4856

FAX: (18)3704-4222

e-mail: [fiu@fiu.com.br](mailto:fiu@fiu.com.br)

site: [www.fiu.com.br](http://www.fiu.com.br)

CEP: 15370-000 – Pereira Barreto – SP

### Dados da Mantida

Código da Mantida: 1266

Nome da Mantida: Faculdades Integradas Urubupungá

Base legal da IES: Decreto nº 71.754, de 24 de Janeiro de 1973, publicado no DOU de 25 de janeiro de 1973

Sigla: FIU Disponibilidade do Imóvel: Próprio

CEP: 15370\_000 UF: SP. Município: Pereira Barreto

Telefones (18)3704-4242/4280/4803/4849/4846/4862/4856

FAX: (18)3704-4222

e-mail: [fiu@fiu.com.br](mailto:fiu@fiu.com.br)

site: [www.fiu.com.br](http://www.fiu.com.br)

CEP: 15370-000 – Pereira Barreto – SP

Organização Acadêmica: Faculdades Integradas / Categoria Administrativa: Privada.

### Representante Legal

CPF: 042.349.448-15 - Nome: João de Altayr Domingues

Sexo: Masculino RG: 31609442 Órgão Expedidor: SSP/SP

Telefone: (18) 3704 4242 Fax: (18) 37044222

E-mail: [fiu@fiu.com.br](mailto:fiu@fiu.com.br)

### Procurador Institucional

CPF: 042.349.448-15 - Nome: João de Altayr Domingues

Sexo: Masculino RG: 31609442 Órgão Expedidor: SSP/SP

Telefone: (18) 3704 4242 Fax: (18) 37044222

E-mail: [fiu@fiu.com.br](mailto:fiu@fiu.com.br)

### Pesquisador Institucional

CPF: 042.349.448-15 - Nome: João de Altayr Domingues

Sexo: Masculino RG: 31609442 Órgão Expedidor: SSP/SP

Telefone: (18) 3704 4242 Fax: (18) 37044222

E-mail: [fiu@fiu.com.br](mailto:fiu@fiu.com.br)

**Coordenadora da CPA**

CPF: 209778838-68

Nome: Nazira Isabel Domingues

Sexo: Feminino

RG: 3394470

Órgão Expedidor: SSP/SP

Telefone(s): (18) 3704 4242

E-mail: cpa@fiu.com.br

**1.1 Missão**

Missão das Faculdades Integradas Urubupungá – FIU

***Formar CIDADÃOS e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade.***

As Faculdades Integradas Urubupungá deverão atender aos interesses das comunidades a que serve, dando formação profissional a seus alunos e buscando sempre, e cada vez mais, a melhoria da qualidade do ensino.

A capacidade gerencial de organização, a inovação tecnológica, a interação com a comunidade e a riqueza da experiência acumulada ao longo dos anos, principalmente, o elevado grau de comprometimento de seus dirigentes e funcionários, constituem sua força propulsora. Com isso, esta instituição espera inserir no mercado de trabalho profissionais conscientes e preparados para o acompanhamento do avanço da ciência e tecnologia, oferecendo formações humanísticas, participantes do processo de ação transformadora, proposta pela sociedade brasileira. Oferecer formação voltada para o tripé ensino-atividade investigativa-extensão, envolvendo padrões éticos, morais e cognitivos que atendam às necessidades do

futuro profissional. Enfatizando o ensino, as Faculdades Integradas Urubupungá visam formar profissionais com conhecimento técnico-científico que os habilite a desempenhar com excelência suas funções no mercado de trabalho, integrando-se de forma harmônica nas empresas e na comunidade.

## 1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

### **Denominação:** FACULDADES INTEGRADAS URUBUPUNGÁ – FIU

Localizada na Avenida Cel. Jonas Alves de Mello, nº 1660. Com endereço eletrônico de [www.fiu.edu.br](http://www.fiu.edu.br) na cidade de Pereira Barreto – SP, as **Faculdades Integradas “Urubupungá” – FIU**, instituição de ensino superior isolada, mantida pela Associação de Ensino e Cultura Urubupungá - AECU - entidade constituída em 28/12/70, com o objetivo de:

- I-** Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II-** Formar indivíduos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III-** Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e, desse modo, promover o desenvolvimento do homem e o entendimento do meio em que vive;
- IV-** Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V-** Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI-** Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- VII-** Promover a extensão, também aberta à participação da população, visando à difusão

das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

Através do Parecer nº 1429 do CFE e Decreto nº 71.754/73, de 24/01/73, foi autorizado o funcionamento da **Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá – FE-CLU** – juntamente com os Cursos de **Letras, Ciências e Pedagogia**. Após três anos de funcionamento teve os reconhecimentos pelos Decretos nº 76.123/75 (Letras); nº 78.441/76 (Pedagogia) e nº 77.344/76 (Ciências, hoje extinto pela Resolução nº 2, de 19 de maio de 1999). As renovações de reconhecimento dos cursos de Letras e Pedagogia aconteceram no ano de 2006 através das Portarias nº 589, de 06/09/2006 e nº 688, de 27/09/2006, respectivamente.

Em 1995, foi autorizado o curso de **Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Urubupungá**, através do Decreto de 08/02/95, reconhecido pela Portaria nº 617, de 28 de março de 2001. Ainda no ano de 1995 foi publicado o Decreto de 20/11/95 autorizando o funcionamento do Curso de **Administração**, que foi reconhecido pela Portaria nº 722, de 1º de junho de 2000.

Através da Portaria nº 689, de 26/04/99, foi aprovada a junção da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá – **FECLU** e da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Urubupungá - **FACCUR**, transformando-as em Faculdades Integradas Urubupungá – **FIU**.

No ano de 2001, através da Portaria nº 220, de 08 de fevereiro de 2001, foi autorizado o curso de **Matemática** que iniciou as suas atividades neste mesmo ano. O reconhecimento do curso se deu em 12/01/2006, pela Portaria nº 104.

Ainda no ano de 2001, em 28 de dezembro foi publicada a Portaria nº 3.062, de 26/12/2001, autorizando o curso de **Secretariado Executivo**. Curso extinto por falta de alunos.

Em 27 de dezembro de 2001, através da Portaria nº 3.074, de 26/12/2001, foi autorizado o curso de Administração com as habilitações em **Gestão Hoteleira** e **Administração de Empresas**. Com a Portaria nº 323, de 04/07/2006, a habilitação Administração de Empresas teve o seu reconhecimento. A habilitação em Gestão Hoteleira foi extinta por falta de alunos.

O **Curso Normal Superior**, com as habilitações: **Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental** e **Licenciatura para Educação Infantil**, foi autorizado através da Portaria nº 2.973, de 23 de outubro de 2002, neste mesmo ato foi criado o INSTI-

TUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO que passou a coordenar as licenciaturas. Em 22/3/2007, foi publicada a Portaria nº 222 que reconheceu o curso Normal Superior e suas duas habilitações.

Em 2007 foi realizada a adequação do curso de **Pedagogia** e transformação do curso **Normal Superior** para Pedagogia nos termos da Resolução CNE/CP nº 01, de 15/05/2006.

Em 2010, as FIU receberam a duas Comissões de Avaliadores para o ato regulatório de Renovação de Reconhecimento dos cursos de **Letras** e **Pedagogia**, conceito da Comissão: 3. Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012.

No mesmo ano, no mês de dezembro, as FIU receberam a Comissão de Avaliadores para o **Recredenciamento da instituição**, conceito: 3. Portaria nº 157 de 19 de fevereiro de 2014.

O curso de **Ciências Contábeis** teve a sua Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 314, de 02 de agosto de 2011, dispensado da visita “*in loco*” da Comissão dado ao resultado positivo no ENADE.

O curso de **Administração** teve a sua Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 25, de 12 de março de 2012, dispensado da visita “*in loco*” da Comissão dado ao resultado positivo no ENADE.

Em 2012 as FIU, tiveram o curso de **Filosofia** Autorizado para funcionamento conforme Portaria nº 34, de 19 de abril de 2012.

O curso de **Engenharia Química** teve sua autorização de funcionamento de acordo com a Portaria nº 497, de 30 de setembro de 2013.

Em 13 de setembro de 2013 as FIU solicitam a autorização do curso de **Tecnologia em Estética e Cosmética** ficando no aguardando a comissão de visita *in loco*.

Pode-se observar que as FIU dentro de sua trajetória se apresentam atualizadas, contando com habilidade de adaptação e sintonia com a evolução da sociedade brasileira, da educação e as mudanças do mercado de trabalho.

### 1.3. Objetivos e metas da Instituição em sua área de atuação

#### EIXOS 1 E 2- PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**SITUAÇÃO ATUAL EM 2014** - Modelo de gestão com reduzida articulação e comunicação interna entre as gestões de ensino, pesquisa e extensão.

**OBJETIVO:** Planejar, desenvolver e avaliar a instituição, democraticamente, orientada pelo PDI.

#### ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Apresentar proposta de mudanças na estrutura organizacional das FIU;
- Implantar Fórum de discussão e monitoramento permanente da agenda de prioridades institucionais, com o envolvimento de todas as representações das categorias funcionais que compõem esta /instituição, visando a comunicação e integração;
- Revisar e divulgar os instrumentos normativos institucionais incluindo o regimento das FIU;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação e de tecnologia das FIU.

#### SITUAÇÃO FUTURA EM 2018

Documento com “Relato institucional” contendo registro avaliativo da concretização deste PDI; síntese histórica dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.

Melhorias na IES explicitadas no documento acima.

Ações institucionais previstas neste PDI, implantadas em sua atuação acadêmica para ensino, iniciação científica, extensão e gestão.

No contexto da Inserção social, ter atuado em ação proativa em benefício da inclusão social, desenvolvimento econômico e social.

## METAS PARA 2018

Meta 1.1	Alcançar, no mínimo, conceito 3 em todos os itens avaliados institucionalmente de acordo com os Eixos (SINAES) do INEP/MEC.
Meta 1.2	Alcançar conceito 4 em todos os cursos ofertados pelas FIU
Meta 1.3	Consolidar a ação do Núcleo Docente Estruturante - NDE
Meta 2.1	Promover a participação da comunidade acadêmica nos Processos de avaliação.
Meta 2.2	Criar instrumentos que viabilizem estudos de demanda para criação de novos cursos, até 2018.
Meta 2.3	Atualizar em 100% os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da graduação e pós-graduação, até 2015;
Meta 2.4	Identificar e reduzir a evasão e a repetência nos cursos de graduação em 30%, até 2018;
Meta 2.5	Fomentar a formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo, objetivando a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação, até 2018;
Meta 2.6	Atualizar e ampliar o acervo das bibliotecas, com adequação, baseado nas referências bibliográficas indicadas nos planos de cursos que são partes integrantes dos PPC;
Meta 2.7	Instalar infraestrutura de tecnologia de informação adequada ao PPC de cada curso

## EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

**SITUAÇÃO ATUAL EM 2014** - gestão pedagógica e administrativa tradicional; Ações de coordenadorias de cursos isoladas.

### OBJETIVO:

Fortalecer as FIU como instituição transformadora da realidade social, investindo na construção de processos educacionais que adotem a articulação entre a teoria e a prática como princípio educativo e articulação de ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico.

Fortalecer competências para gestão e organização das FIU.

Definir e fortalecer ações de integração entre as coordenadorias de cursos.

Oportunizar oferta educativa, em toda a área de abrangência das FIU, garantindo mecanismos de apoio ao estudante que contribuam para a construção do perfil do egresso.

### **ESTRATÉGIAS/AÇÕES**

- Socializar informações sobre o cotidiano acadêmico de forma integrada com fortalecimento dos órgãos de comunicação;
- Redimensionar e ampliar os mecanismos de monitoramento da gestão institucional;
- Divulgar o código de convivência em todos os espaços da FIU;
- Ofertar educação continuada aos gestores e docentes;
- Fortalecer os processos logísticos internos, com vistas a atender as demandas institucionais básicas, alinhadas as diretrizes de sua Mantenedora.
- Garantir a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão nos projetos de cursos e programas, apoiados pelas ações administrativas (gestão de pessoas, financeira, orçamentária e logística).
- Integrar as ações de ensino, iniciação científica, extensão e gestão, absorvendo as mudanças resultantes entre as diversas fronteiras do conhecimento e em função das necessidades emergentes da sociedade.

### **SITUAÇÃO FUTURA EM 2018**

Desenvolvimento integrado das ações acadêmicas para consolidação da política de gestão organizacional;

A FIU com estrutura organizacional equilibrada e funcionando com mais 6 cursos novos. (Graduação em Engenharia Ambiental, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Gestão de Marketing, Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e Graduação em Psicologia).

### **METAS PARA 2018**

Meta 3.1	Ajustar a estrutura organizacional a fim de potencializar as políticas de gestão acadêmica e administrativa, bem como seus resultados.
Meta 3.2	Garantir a participação de estudantes nos intercâmbios, em olimpíadas nacionais e outros concursos científicos, acadêmicos, culturais e esportivos.

Meta 3.3	Acompanhar, no mínimo, 20% dos egressos por até dois anos após a conclusão do curso.
Meta 3.4	Atingir, no mínimo, 80% das matrículas totais em cursos de graduação.
Meta 3.5	Assegurar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos para articulação do ensino, iniciação científica e extensão em toda oferta educacional da IES.
Meta 3.6	Atingir, no mínimo, 30% dos estudantes ingressantes/ano envolvidos em projetos de Ensino, iniciação científica e Extensão.
Meta 3.7	Viabilizar a participação de, no mínimo, 10% de estudantes em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, por ano.
Meta 3.8	Aumentar, no mínimo, 10% ao ano, a produção acadêmica qualificada dos docentes e estudantes.
Meta 3.9	Reduzir a evasão para 5%.
Meta 3.10	Reduzir a retenção para menos de 5% ao ano.
Meta 3.11	Atingir no mínimo 50% da lista de disciplinas dos cursos com uso de tecnologias de informação e comunicação.
Meta 3.12	Fomentar o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e esportivas, com a participação da comunidade acadêmica e/ou com a sociedade organizada, para que se certifique no mínimo 2 atividades ao ano destas áreas.
Meta 3.13	Ter 100% da IES promovendo ações inclusivas.
Meta 3.14	Ter, em 100% da IES, os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.
Meta 3.15	Ter, em 100% da IES, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.
Meta 3.16	Ter em 100% dos cursos novas formas de acesso para Pessoas com Deficiência.

Meta 3.17	Estabelecer parcerias com o meio produtivo, poder público, acadêmico e a sociedade em geral.
Meta 3.17	Implementar os projetos nas áreas ambientais.

#### **EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO**

##### **SITUAÇÃO ATUAL EM 2014 -**

Recursos próprios originados da Mantenedora e da prestação de serviços para a sustentabilidade da expansão da gestão, do ensino, da iniciação científica e da extensão das FIU.

Necessidade de aprimoramento da política de capacitação docente devido ao ingresso de novos professores de outras áreas do conhecimento (engenharia e futuras tecnologias).

##### **OBJETIVOS:**

Manter as condições de sustentabilidade econômico-financeira das FIU para garantir o desenvolvimento institucional.

Otimizar os investimentos por meio do contínuo aperfeiçoamento do modelo de governança (de gestão) e pelo aprimoramento dos processos institucionais.

Aprimorar políticas de desenvolvimento de pessoas que contribuam para a seleção, o aperfeiçoamento e a manutenção de talentos e para o aprimoramento e a avaliação das competências funcionais.

Ampliar ações de integração entre as coordenadorias de cursos.

## ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Garantir a sustentabilidade financeira através da prestação de serviços, para manutenção e ampliação das atividades acadêmicas, administrativas e de gestão previstas neste PDI;
- Apresentar proposta de mudanças na estrutura organizacional da FIU – novo Organograma;
- Implantar Fórum de discussão e monitoramento permanente da agenda de prioridades institucionais, com o envolvimento de todas as representações das categorias funcionais que compõem a comunidade interna, visando à comunicação e integração;
- Revisar e divulgar os instrumentos normativos institucionais inclusive revisão do regimento das FIU.
- Redimensionar e ampliar os mecanismos de monitoramento da gestão institucional;
- Divulgar o código de convivência em todos os espaços da FIU;
- Aprimorar educação continuada aos gestores e ao corpo funcional;
- Fortalecer os processos logísticos internos, com vistas a atender as demandas institucionais básicas, alinhadas as diretrizes de sua Mantenedora.
- Garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos de cursos e programas, apoiados pelas ações administrativas (gestão de pessoas, financeira, orçamentária e logística).
- Integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, absorvendo as mudanças resultantes entre as diversas fronteiras do conhecimento e em função das necessidades emergentes da sociedade.

### **SITUAÇÃO FUTURA EM 2018 –**

As FIU fortalecidas com sustentabilidade financeira que possibilite o crescimento enquanto instituição com fortalecimento da oferta dos cursos existentes e a ampliação da oferta de novos cursos.

Política de formação e capacitação docente ampliada com o apoio à participação em eventos, capacitação em formação continuada, qualificação docente e divulgação das ações com os docentes.

Gestão institucional implantada com autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada, critérios de indicação e recondução de seus membros, realização e registro de reuniões.

Sistema de registro acadêmico implantado atendendo totalmente às necessidades institucionais nos aspectos de organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados.

Fontes de recursos executadas atendem ao custeio e investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão em conformidade com o PDI.

Socializar informações sobre o cotidiano acadêmico de forma integrada com fortalecimento dos órgãos de comunicação;

Desenvolvimento integrado das ações acadêmicas para consolidação da política de gestão organizacional;

Situação financeira equilibrada dando sustentabilidade à expansão quantitativa de cursos e qualitativa dos serviços prestados.

### **METAS PARA 2018**

Meta 4.1	Adotar práticas que assegurem a qualidade no uso dos recursos materiais, humanos e financeiros promovendo a sustentabilidade, viabilizando a função social das FIU.
Meta 4.2	Alcançar, no mínimo, 90% de sucesso na execução do planejamento orçamentário.
Meta 4.3	Alocar, no mínimo, 25% da matriz orçamentária das FIU em investimento.

Meta 4.4	Regulamentar, no mínimo, 75% dos processos institucionais das FIU.
Meta 4.5	Planejar coletivamente, com base em avaliação institucional, a aplicação de, no mínimo, 75% do orçamento anual de custeio e investimento.
Meta 4.6	Tramitar em meio eletrônico, 100% dos processos institucionais de acordo com o calendário anual do INEP.
Meta 4.7	Alcançar 100% de coleta seletiva nas FIU.
Meta 4.8	Investir permanentemente na capacitação (qualificação e aperfeiçoamento) dos docentes, de acordo com as prioridades estabelecidas no levantamento de necessidades de capacitação das FIU, com prioridade para docentes sem formação pedagógica.
Meta 4.9	Capacitar internamente, no mínimo, em 20 horas/ano, em consonância com os cargos, área de atuação e as metas institucionais, 100% dos docentes.
Meta 4.10	Garantir a todos os docentes acesso a cursos de formação pedagógica para atuação nos cursos de Engenharia e Tecnologias.
Meta 4.11	Regularizar e atualizar o acervo acadêmico por meio de pessoa capacitada para a função, em atendimento à Lei específica.
Meta 4.12	Ampliar a participação dos alunos no programa de financiamento estudantil FIES.
Meta 4.13	Aumentar o número de bolsas no programa Escola da Família.
Meta 4.14	Melhorar e ampliar os convênios de bolsas em parceria com as prefeituras municipais das cidades circunvizinhas.
Meta 4.15	Otimizar o uso dos recursos hídricos das FIU.
Meta 4.16	Criar um programa de reaproveitamento de matérias de consumo.
Meta 4.17	Desenvolver a conscientização do uso racional e sustentável da energia elétrica.
Meta 4.18	Diminuir o nível de inadimplência.
Meta 4.19	Aumentar a oferta de cursos.

## **EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA**

**SITUAÇÃO ATUAL EM 2014:** Infraestrutura Física, Tecnológica e de Sistemas de Informação ainda em processo de adequação as novas áreas do conhecimento para as atividades de ensino, iniciação científica, extensão e gestão.

### **OBJETIVOS**

Qualificar e consolidar a infraestrutura necessária à manutenção da qualidade e desenvolvimento do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão na instituição.

Ampliar, manter e fortalecer o sistema de informação das FIU.

### **ESTRATÉGIAS/AÇÕES**

- Instalar estrutura laboratorial atualizada e complementar ao ensino, à extensão e à iniciação científica, bem como um órgão de acompanhamento das instalações físicas existentes e planejamento da expansão desses espaços laboratoriais em especial os inerentes ao curso de Engenharia Química e de Tecnologia em Estética e Cosmética;
- Planejar estruturas físicas com espaços informatizados e compartilhados para as atividades de ensino, iniciação científica e extensão;
- Reforçar política de conservação e manutenção do acervo acadêmico e do patrimônio das FIU;
- Ampliar ou requalificar espaços de convivência discentes;
- Requalificar e equipar a biblioteca e arquivos documentais da FIU;
- Melhorar a estrutura de acessibilidade e atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Aprimorar política de aquisição e manutenção de equipamentos;
- Ampliar e unificar o sistema de gestão acadêmica das FIU;
- Digitalizar os documentos do arquivo morto das FIU;
- Implantar uma alternativa do sistema de água das FIU;
- Climatizar as salas de aulas e laboratórios;
- Criar um sistema de manutenção do prédio;
- Revitalizar da fachada das FIU.

### SITUAÇÃO FUTURA EM 2018 –

A FIU com infraestruturas física, informacional e tecnológica adequada e suficiente para suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

### METAS PARA 2018

Meta 5.1	Atingir 100% de integridade das informações institucionais armazenadas em meio eletrônico.
Meta 5.2	Atingir, no mínimo, 99% de disponibilidade dos serviços de Tecnologia da Informação.
Meta 5.3	Disponibilizar recursos de Tecnologia da Informação (software e hardware) para operacionalização dos processos de ensino, iniciação científica, extensão e gestão.
Meta 5.4	Garantir 100% da infraestrutura necessária a fim de assegurar os processos de ensino, iniciação científica, extensão e gestão, conforme o PDI.
Meta 5.5	Preservar a memória da Instituição, através de um memorial que sirva como fonte de conhecimento e de comunicação com a sociedade.
Meta 5.6	Adequação da infraestrutura física e informacional da FIU compatível com as demandas de qualidade e capaz de acompanhar os avanços dos conhecimentos e das tecnologias.
Meta 5.7	Ter pelo menos 60% consumo de água oriundo de fonte própria (poço semi-artesiano).
Meta 5.8	Atingir o 100% das salas de aulas e laboratórios com sistema de refrigeração do ambiente.
Meta 5.9	Reforma e Manutenção do prédio e revitalização da fachada das FIU.
Meta 5.10	Reforma e revitalização da cantina e do pátio de convivência estudantil.

## 1.4 Área (s) de atuação acadêmica

### Áreas de atuação e inserção regional:

As FIU atuam nas seguintes áreas de conhecimento, abertas a candidatos que tenham concluído o ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo:

### I. GRADUAÇÃO

#### A. *ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS:*

- Licenciatura em Pedagogia – início em 19/03/1973
- Licenciatura em Filosofia – início em 04/02/2013

#### B. *ÁREA DE LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES:*

- Licenciatura em Letras Português e Inglês – início em 19/03/1973

#### C. *ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS*

- Bacharelado em Ciências Contábeis – início em 20/03/1995
- Bacharelado em Administração – início em 12/02/1996

#### D. *ENGENHARIAS/TECNOLOGIAS*

- Bacharelado em Engenharia Química – início em 03/02/2014
- Tecnológico em Estética e Cosmética – em processo de autorização – tramitando no e-MEC (previsão de autorização 2014)

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

### 2.1 Inserção regional

Pereira Barreto tem uma posição geográfica privilegiada. Situada entre os rios Tietê, São José dos Dourados e Paraná no Estado de São Paulo, vive e sente os efeitos de grandes obras que tiverem reflexos em todo Brasil. Referimo-nos às obras da Usina Hidrelétrica de Júpia (1.400 Megawatts), no rio Paraná, as da usina Hidrelétrica de Ilha Solteira (3.230 Megawatts), no rio Paraná, às da usina Hidrelétrica de Três Irmãos (800 Megawatts), no rio Tietê, às do Canal de Pereira Barreto (o primeiro canal fluvial da América do Sul), construído para ligar os rios Tietê e São José dos Dourados, permitindo a navegação que interliga as regiões sudeste, centro-oeste e sul do país e o abastecimento em volume de água do lago da barragem de Ilha Solteira. Este complexo hidrelétrico denomina-se “Complexo Urubupungá”. Pereira Barreto está localizada a noroeste do Estado de São Paulo nas proximidades da divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul, estando a 630 km da capital do Estado.

#### **A Área Geográfica de Atuação das FIU e Localização**

Pereira Barreto como centro, em um raio de 100 km – tem no Estado de São Paulo: Ilha Solteira, Suzanápolis, Itapura, Castilho, Andradina, Guaraçai, Muritinga do Sul, Nova Independência, Mirandópolis, Sud Menucci, Auriflama, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Magda, Floreal, Guzolândia, Aparecida D’Oeste, Santa Fé do Sul, Sant’Anna da Ponte Pensa, Palmeira D’Oeste, São Francisco, Dalas, Três Fronteiras, Urânia, no Estado de Mato Grosso do Sul: Aparecida do Taboado, Inocência, Selvíria e Três Lagoas, num total de 29 municípios.



## 2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição.

### FUNDAMENTAÇÃO

As **Faculdades Integradas Urubupungá/FIU** nortearão suas ações a partir do que propõe a seguir:

### MISSÃO

*Formar CIDADÃOS e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade*

## VISÃO

*Ser reconhecida como uma instituição de excelência do ensino particular da região até o ano 2018*

## PRINCÍPIOS E VALORES

*No desempenho de sua MISSÃO, as Faculdades Integradas Urubupungá/FIU se orientam pelos princípios e valores da justiça, ética, dedicação, equidade, tolerância, solidariedade, cooperação, integridade, eficiência, disciplina e respeito à hierarquia, ao indivíduo e à instituição.*

### 2.2.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS

As Faculdades Integradas Urubupungá/FIU como uma instituição educacional participante do Sistema Federal de Ensino, toma como ponto de partida para a construção de seu Projeto Pedagógico Institucional as diretrizes maiores, emanadas das grandes propostas educacionais da sociedade brasileira, consubstanciadas na Constituição Federal, na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para seus cursos de graduação e na realidade regional e local.

Desenvolverão suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu obje-

tivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

Com base na filosofia dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, documentos que fixam os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes, os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso pautam-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Resumidamente, As FIU têm por finalidades principais:

- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na instituição;
- Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;
- Preparar profissionais competentes e éticos para o mercado de trabalho;
- Proporcionar cursos de formação continuada para seus egressos, visando à atualização profissional;
- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere; e
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

## 2.3 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

### 2.3.1. Perfil de egresso

As FIU elegem como principal meio para a construção do perfil de seu egresso colocar em prática a sua missão de *Formar CIDADÃOS e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade.*

Apropriando-se da contextualização proposta por Aguiar (2004), traz como referencial para o perfil da Instituição, que “um perfil não é um ser, é um dever-ser, um recorte que reúne as habilidades necessárias para alguma finalidade profissional ou inserção humana no mundo”.

Ao se desenhar um perfil institucional, se criam as diretrizes necessárias para as práticas pedagógicas que fundamentarão as competências e habilidades a serem construídas. Deve-se levar em conta que o perfil está em contínua transformação, valorizando novas habilidades em detrimento de outras, em função da adequação de novos modelos emergentes e das mudanças econômicas, políticas e culturais da sociedade.

O egresso das FIU será um profissional com sólida formação científica e técnica, capaz de perceber, identificar e acompanhar as mudanças contextuais da realidade na qual está inserido, fazendo as intervenções necessárias baseadas em princípios éticos e de cidadania.

O perfil desejado para o egresso deve contemplar um conjunto de competências, possibilitando que ele seja capaz de:

- Ter sólida formação básica geral acompanhada do desenvolvimento da percepção crítica dos problemas da sociedade.

- Ter consciência crítica de realidade, com a compreensão da grande importância do social sobre o individual, aliada ao exercício do senso e da prática da justiça e da solidariedade, reconhecendo que útil é aquilo que tem valor social.
- Ter possibilidade de criar novas expressões do saber a partir da realidade e expectativa da comunidade.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ALUNO**

- Raciocínio lógico e análise crítica.
- Capacidade de trabalhar em equipe.
- Capacidade de comunicação e expressão.
- Criatividade e iniciativa.
- Sensibilidade para o social e senso ético.

#### **2.3.2. Seleção de conteúdos**

A seleção do currículo pela Instituição desempenha um papel fundamental na concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas na educação superior. Nesse sentido, a definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos das FIU, partiu de premissas teóricas, tais como as apresentadas por César Coll (1994), segundo as quais a elaboração curricular deve ter em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:

- Socioantropológico - que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- Psicológico - que se volta para o desenvolvimento cognitivo do discente;

- Epistemológico - que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- Pedagógico - que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula e em experiências prévias.

Assim sendo, as FIU entendem que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, transformação, etc.

Portanto, ao selecionar os conteúdos para suas disciplinas os docentes buscarão:

- Ter como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Refletir sobre a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do discente, tendo em vista a sua transformação.

Sob essa perspectiva, buscamos ainda condições de integrar os conteúdos formativos, levando em conta novas possibilidades para o desenvolvimento pessoal por meio de conhecimentos que englobam cultura básica geral, cultura acadêmica e cultura profissional.

Com isso, objetivamos o desenvolvimento da capacidade crítica, da autonomia, da capacidade de tomar decisões e de assumir compromissos consolidando assim independência intelectual. Essa independência se constitui na marca da maturidade, valor fundamental na formação universitária.

### **2.3.3. Princípios metodológicos**

A concepção que embasa a ação das FIU é que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, nelas estão presentes a imaginação, a emoção, bem como valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do homem.

A metodologia do ensino superior aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do docente e do discente. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do docente. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com o planejamento e a avaliação das atividades. O processo de seleção de conteúdos prende-se ao seguinte:

- Garantir a aproximação de disciplinas tanto da área de fundamentos, como da ciência específica e estágios, que ministrem conteúdos de forma a constituir o perfil do egresso de cada curso. Assim, é importante que ministrem conteúdos de modo a viabilizar a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem, permitindo

a permanente atualização e a aquisição gradual de conhecimentos, atitudes e habilidades, possibilitando aprendizagens para um competente desempenho profissional;

- Desenvolver a aprendizagem centrada no discente, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto docente-discente;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado;
- Criar ambiente cooperativo de aprendizagem possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

#### **2.3.4. Processo de Avaliação**

A avaliação de desempenho acadêmico está definida no Regimento desta Instituição. São atividades curriculares de avaliação as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, artigos, monografias, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenação de curso.

O professor pode, a seu critério ou a critério da respectiva coordenação, promover trabalhos, exercícios e outras atividades, em classe e extraclasse, que devem ser registrados como notas das verificações parciais e finais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso e pelo Regimento da Instituição. É imprescindível que neste processo as regras de avaliação sejam publicadas ao discente e que o mesmo esteja ciente dos critérios e instrumentos previstos para o cômputo das notas.

Deste modo, a apuração do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O registro da aprendizagem do aluno é feito por meio de verificações parciais e finais que resultarão em notas que podem ser obtidas de forma coletiva ou individual.

### **2.3.5. Inovações acadêmicas e flexibilização curriculares**

A educação superior fundamentada no ensino, pesquisa e extensão não pode se limitar aos encontros em sala de aula. É necessária diversificação na organização dos ambientes de ensino com ações em outros espaços em que a aprendizagem pode ser concretizada.

Abrem-se, então, novas perspectivas curriculares que permitem ao estudante a realização de atividades ou disciplinas que complementem sua formação. Desse modo, ela é direcionada pela opção individual do aluno que elege saberes indispensáveis ao seu desempenho profissional. Assim sendo, atualmente um dos principais desafios das instituições de ensino superior, é tornar mais flexível o currículo de cada curso.

A flexibilização curricular nas FIU ocorre por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais, tais como seminários, congressos, projetos de pesquisa, fóruns de educação e viagens técnicas. Essas atividades devem ser cumpridas ao longo do curso, de forma gradativa.

As FIU cumprem as determinações legais referentes ao estágio supervisionado e atividades complementares seguindo regulamento próprio. Existe acompanhamento destas atividades por meio de coordenações específicas.

As atividades complementares, que têm a finalidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em estudos e práticas desenvolvidos em ações extraclasse, podem ser integralizadas por meio de monitorias, estágios extracurriculares, programas de

iniciação científica, atividades de extensão, cursos realizados em áreas afins e participação em eventos científicos.

As FIU possuem uma infraestrutura de apoio técnico-pedagógico para a utilização da Internet como suporte às atividades dos cursos presenciais oportunizando-lhes aquisição de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade de aprendizagem permanente, com autonomia, moral e intelectual.

### **2.3.6. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular**

As FIU objetivam criar mecanismos para a diferenciação da integralização curricular dos cursos visando:

- Conferir maior autonomia às Coordenadorias na definição do currículo de seus cursos, a partir da explicitação das competências e as habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente;
- Propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e trajetória do aluno;
- Contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.

### 2.3.7. Atividades práticas e estágios

Estágio é um conjunto de atividades de caráter técnico, social e cultural que ajudam na formação do estudante. O estágio possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio da atuação em situações reais do exercício da sua futura profissão. No Brasil, o estágio está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Legislação do estágio. Nas FIU o estágio é considerado uma prática de ensino e aprendizagem por meio da qual o discente realiza em instituições públicas, privadas e em empresas atividades que ampliam ou revisam os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação, com o objetivo de articulação da teoria e prática, de forma sistemática e orientada.

Esta Instituição contempla em suas políticas duas modalidades de estágios, o curricular e o extracurricular. O estágio curricular é uma disciplina da matriz curricular dos cursos de graduação e define-se como uma prática de ensino-aprendizagem com caráter pedagógico marcado pela relação professor-aluno em torno de uma experiência não acadêmica. A disciplina de estágio supervisionado é pensada pelos coordenadores juntamente com docentes, e regida por regulamento, criado de acordo com as especificidades de cada curso.

O estágio curricular não deve ser compreendido como ação terminal do curso, mas incorporado ao processo de formação do discente. O programa de estágio estabelecido pelas FIU ocorre de forma processual ao longo do curso, ajustando-se à progressividade do currículo de cada curso de graduação.

Em síntese, para que o estágio alcance sua finalidade de associação do processo educativo à aprendizagem, As FIU planejam, executam, acompanham e avaliam a prática amparada nas diretrizes definidas, nos pressupostos que norteiam os projetos pedagógicos de cada curso de graduação e com todas as condições dispostas pela legislação que rege o assunto.

### **2.3.8. Desenvolvimento de Material Didático-pedagógicos**

As FIU têm o objetivo de aprimorar a capacitação docente e desenvolvimento de material didático-pedagógico, e disponibiliza espaço, equipamentos e materiais para que o Núcleo de Apoio Pedagógico possa atuar no desenvolvimento de atividades de educação permanente e educação continuada.

Tem ainda o objetivo da elaboração de instrumentos pedagógicos e reflexão por parte dos docentes das suas práticas e concepções, visando a fundamentação do seu trabalho e a criação e implementação de novas práticas pedagógicas que assegurem o desempenho adequado do processo ensino-aprendizado.

### **2.3.9. Avanços tecnológicos**

As FIU reconhecem que a Tecnologia da Informação, no seu papel atual de motor determinante da nova sociedade global, é ferramenta essencial para o suporte aos diversos processos que envolvem manipulação e geração de conhecimento.

Concebendo o sujeito como cognoscente e inovador, possibilitam o uso da TI como enriquecedora e estimuladora de construção do conhecimento por este educando.

As FIU têm incentivado o corpo docente e discente a perceberem a importância da tecnologia nos diversos aspectos da sociedade e no mundo do trabalho atual por meio da divulgação e utilização de tais tecnologias, nos diversos meios disponíveis e adequados.

De acordo com o seu Projeto Político-Pedagógico Institucional, as FIU entendem que a política para a informática e tecnologia deve assimilar as mudanças e tendências do mercado e promover o uso inovador e criativo dos recursos tecnológicos para auxiliar os processos educacionais. Deve oferecer aos corpos discente e docente informações e ferramentas

coerentes com tais processos, garantindo ganhos reais e duradouros na formação acadêmica e qualidade operacional por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços educacionais.

Tendo como pressupostos os conceitos teóricos acima delineados, a política para a tecnologia da informação e comunicação das FIU possui diretrizes baseadas nas quais os seguintes avanços tecnológicos foram alcançados:

- Ampliação dos números de computadores e laboratórios de informática, no intuito de atender à crescente demanda de utilização de programas de computador relacionados às disciplinas.
- Instalação de programas de computador de caráter livre nos laboratórios de informática no intuito de incentivar o uso de tais tecnologias;
- Disponibilização de acesso à internet pelas FIU por meio de rede *wireless*;
- Manutenção de acesso informatizado e remoto ao acervo da biblioteca, bem como os meios de consulta de tal acervo;
- Implantação de sistema para realização do processo de avaliação institucional, que auxilia as fases de aplicação das avaliações por meio da internet e análise de resultados, por meio de relatórios gerados;
- Atualização do sistema acadêmico, a partir do qual professores lançam o conteúdo e os alunos consultam informações acadêmicas (professor on-line e aluno on-line, respectivamente);
- Implantação de sistema para alocação de equipamentos audiovisuais e espaços para aulas e eventos.
- Modernização da página eletrônica como canal de divulgação de cursos, eventos, notícias, projetos, etc., relacionados com a Instituição.

## 2.4. POLÍTICAS GERAIS

- Cumprir sua função social no atendimento permanente à comunidade em suas diversas áreas de atuação.
- Manter e ampliar a integração entre as Faculdades Integradas Urubupungá/FIU e a comunidade, por meio de um relacionamento participativo e produtivo com as instituições, empresas e órgãos públicos e privados.
- Adotar procedimentos orientados para a redução de custos e aumento da produtividade e competitividade, sem prejuízo do nível de qualidade.
- Criar mecanismos científicos de monitoramento permanente do ambiente externo e interno, para subsidiar a atualização das atividades de planejamento e programas de ação.
- Promover a integração e convivência dos corpos discente, docente e administrativo.
- Buscar o aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, atividade investigativa, extensão e prestação de serviços.
- Priorizar o ensino de graduação como atividade principal da Instituição.
- Considerar a evasão, a repetência e a inadimplência como situação merecedora de contínua busca de solução.
- Criar e reformular cursos, currículos e programas, buscando o ajuste contínuo e adequado às mudanças por que passa a sociedade.
- Valorizar o corpo discente como pólo convergente das atividades das faculdades integradas Urubupungá/FIU, reconhecendo-o como cliente que deve receber seus serviços com qualidade percebida acima de suas expectativas.

- Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da instituição.
- Valorizar parcerias que tenham fundamentadas a divisão de responsabilidades, riscos e oportunidades, garantindo a viabilidade financeira dos programas.
- Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficiência e a eficácia da instituição e garantam a qualidade do desempenho da gestão.
- Promover condições que propiciem ao corpo administrativo o desenvolvimento de suas funções de suporte às atividades fins da instituição.
- Promover o desenvolvimento sistemático dos recursos humanos da instituição.
- Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações dos recursos materiais e das condições ambientais da instituição.
- Valorizar a gestão ambiental.

#### **2.4.1. Políticas de Ensino**

### **MISSÃO DA GRADUAÇÃO**

***Formar CIDADÃOS e profissionais para o mercado de trabalho, críticos e reflexivos, capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade.***

### OBJETIVOS DA GRADUAÇÃO

1. Formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, capazes de assumir posições de liderança e de absorver novos conceitos nas suas respectivas áreas de atuação, em condições de operar com desenvoltura e segurança a linguagem da informação moderna.
2. Estabelecer currículos e programas orientados para a inserção do profissional no mercado.
3. Proporcionar ao estudante das FIU uma formação complementar para adquirir os conhecimentos compatíveis com uma educação superior.
4. Acompanhar e avaliar permanentemente os programas e cursos de graduação, para manter e assegurar a consecução dos objetivos definidos pela missão das FIU.
5. Valorizar o desempenho dos professores no que se refere à carreira docente.
6. Instituir mecanismos que favoreçam a integração entre as FIU e a comunidade.
7. Promover a interação entre corpos discente e docente das FIU e outras instituições de Ensino Superior, com o propósito de estimular o enriquecimento dos conhecimentos e a integração acadêmica.
8. Conquistar o reconhecimento da qualidade dos cursos de graduação.
9. Preparar o estudante das FIU para exercitar sua capacidade de iniciativa para o aprender, na busca de mais informação colaborando para uma melhor formação.

### METAS DA GRADUAÇÃO

1. Criar cursos e programas, baseados na sua importância para a região e o país.
2. Criar espaços, dentro da realidade acadêmica, para o conhecimento de realidades externas ao ambiente, através da participação, em seus cursos, de profissionais de reconhecida competência nas diferentes áreas.
3. Garantir, como parte integrante dos currículos de graduação dos cursos profissionalizantes, a participação dos estudantes em atividades ligadas às atividades profissionais como: estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão.
4. Incentivar a atividade interdisciplinar em seus cursos e programas de graduação, procurando construir junto com seus estudantes uma visão integrada da realidade.
5. Rever as formas tradicionais de ensino, buscando aliviar os currículos de cargas excessivas de aulas expositivas, estimulando o trabalho individual e de grupo e a utilização racional da tecnologia e da informação disponível.
6. Diminuir os índices de evasão, reprovação e inadimplência.
7. Desenvolver um plano de avaliação de mérito e de desempenho dos docentes
8. Manter um programa permanente de avaliação, que envolva a visão dos estudantes, dos professores, dos órgãos superiores e de consultores e especialistas externos.
9. Manter o programa de apoio e treinamento do corpo docente para aperfeiçoamento da qualidade da ação educativa dos professores.
10. Montar estratégia de ação que valorize a leitura, a pesquisa bibliográfica, a aquisição rápida e eficiente de informação onde ela estiver, transformando a Bi-

biblioteca no centro das informações curriculares e extracurriculares da comunidade acadêmica.

11. Desenvolver mecanismos de apoio à criação e ao funcionamento de empresas júnior.
12. Instituir um programa para acompanhamento dos egressos para avaliar o sucesso de seus cursos de graduação e para manter atualizado o cadastro atualizado de seus ex-alunos.
13. Estimular as atividades que visem à confraternização do corpo discente por meio de programas culturais e esportivos que valorizem o convívio social e desenvolvam a aproximação entre estudantes e ex-alunos.
14. Manter um fundo de bolsas que se destine a projetos voltados preferencialmente a alunos com potencial reconhecido, que tenham dificuldades de custear seus estudos.
15. Manter projetos com a área administrativa de empresas, instituições, órgãos governamentais e não governamentais para a identificação da necessidade de pessoal, com o objetivo de inserir alunos e egressos no mercado de trabalho;
16. Buscar a satisfação de alunos, professores e funcionários, criando mecanismos para melhorar continuamente a qualidade do atendimento.
17. Promover intercâmbios, estudantis e docentes entre as FIU e outras instituições de ensino superior.
18. Ampliar o número de inscritos no vestibular, de modo a aumentar a competição e melhorar a qualidade do ingressante, elevando, conseqüentemente o nível da graduação.

## 2.4.2. Políticas de Pesquisa

### MISSÃO DA PESQUISA

*Produção e transmissão de conhecimento além de gerar produção científica, organizando-se de modo a permitir o constante aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão para responder com competência às demandas contemporâneas de integração entre os diferentes segmentos universitários de multidisciplinaridade, de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.*

### OBJETIVOS DA PESQUISA

1. Estimular o comportamento científico em todos os segmentos das FIU.
2. Assegurar a viabilidade da pesquisa através de sua aplicabilidade, da capacitação de recursos públicos e privados, por meio de projetos, convênios e programas de parceria.
3. Estabelecer um programa de capacitação para o corpo docente pela consolidação de grupos de pesquisa em áreas selecionadas e pela implantação de programas de pós-graduação.
4. Ampliar e organizar as áreas de atuação dos programas de especialização, baseados na capacitação das FIU e na demanda interna.
5. Disseminar e divulgar o saber pesquisado.
6. Conquistar o reconhecimento da qualidade da pesquisa, por meio de publicações especializadas.

### METAS DA PESQUISA

1. Incentivar, na prática da sala de aula, a busca de novo conhecimento, através da pesquisa individual ou em grupo.
2. Criar condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos docentes, previamente aprovados pelas FIU.
3. Atrair lideranças científicas para complementar o quadro docente em áreas prioritárias de pesquisa e pós-graduação.
4. Valorizar as lideranças científicas, atribuindo-lhes responsabilidade e autonomia na gestão dos projetos e na organização dos grupos de pesquisa e das linhas de atuação desde que compatíveis com a orientação geral das FIU.
5. Incentivar, junto à comunidade, a divulgação do produto da pesquisa através da mídia e apresentação em eventos científicos nacionais selecionados.
6. Criar mecanismos ágeis e flexíveis para gestão dos projetos de pesquisa.
7. Buscar a satisfação de professores, pesquisadores e funcionários, criando mecanismos de avaliação, para melhorar continuamente a qualidade do atendimento e do trabalho.

#### **2.4.3. Políticas de Extensão**

### MISSÃO DA EXTENSÃO

*Desenvolver e conduzir, com qualidade, projetos e atividades de educação continuada, de divulgação científica e cultural, esportivas, de lazer, de educação e preservação ambiental, assistenciais e comunitárias que propiciem a integração participativa e produtiva das populações interna e externa às Faculdades Integradas Urubupungá/FIU*

### **OBJETIVOS DA EXTENSÃO**

1. Atendendo a demanda do mercado, oferecer cursos de: atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação e outros de interesse social.
2. Desenvolver atividades culturais, esportivas e assistenciais.
3. Estabelecer parcerias, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades, públicas e privadas, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo.
4. Inserir alunos e egressos no mercado de trabalho e em outras instituições por meio de programas de cooperação e intercâmbio
5. Integrar os egressos à comunidade acadêmica.
6. Estabelecer critérios de priorização dos projetos e programas.
7. Desenvolver e apoiar atividades voltadas para a preservação do meio ambiente.
8. Conquistar o reconhecimento dos parceiros e da sociedade, através da qualidade dos programas de extensão.

### **METAS DA EXTENSÃO**

1. Desenvolver levantamentos que identifiquem público-alvo, demanda e potencialidades internas, que permitam o desenvolvimento de projetos e programas.
2. Desenvolver estudos conjuntos na identificação de linhas de ação que fundamentem projetos de parceria, a serem desenvolvidos por meio de contratos e convênios e acordos de cooperação.
3. Incentivar, implantar e participar de projetos e programas voltados para a preservação do meio ambiente.
4. Manter contatos permanentes com a área administrativa de empresas, instituições, órgãos governamentais e não governamentais para a identificação da necessidade de pessoal, com o objetivo de inserir alunos e egressos no mercado de trabalho.
5. Executar projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comu-

- nitário.
6. Buscar o autofinanciamento do conjunto de atividades de extensão e assuntos comunitários.
  7. Desenvolver um programa de acompanhamento de egresso no mercado de trabalho.
  8. Promover atos e eventos destinados a ampliar o vínculo do egresso e do aluno com as Faculdades.
  9. Instituir programas de prestação, de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização destas atividades por professores e estudantes.
  10. Apoiar as jornadas, semanas de estudo, palestras, conferências, congressos, workshops, seminários, fóruns e debates nas Faculdades.
  11. Criar mecanismos para a melhoria contínua da qualidade do atendimento às comunidades interna e externa.

#### **2.4.4. Políticas de Gestão**

Esta é uma instituição particular que tem buscado uma gestão participativa e que por isso mesmo enfrenta em algumas situações o controverso problema da propriedade. Busca formas organizacionais representativas do coletivo dos seus trabalhadores cuja autonomia de gestão de serviços transparece nas prestações de serviços da Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, Laboratórios, Oficinas e Coordenadorias de Cursos. Não é transferir a autoridade e a responsabilidade pela gestão de um bem particular (AECU), mas, é encarar a propriedade sob o ponto de vista pragmático, como algo flexível que muda com o transcorrer do tempo.

Aqui, o importante são as relações internas, o nível de transparência, o grau de autonomia e responsabilidade dos atores e a possibilidade de interferir efetivamente na constru-

ção de um consensual de ação coletiva.

As características individuais são importantes. Trabalhamos com um grupo de pessoas heterogêneo/flutuante e em cuja formação não tivemos oportunidade de interferir. Daí a constante preocupação em realizar uma incorporação bem sucedida, através do respeito ao período de adaptação aos novos padrões típicos de comportamento, adequação à cultura, história organizacional e envolvimento com o trabalho.

Superar quando elas se evidenciam a formação autoritária e burocrática de cada um é uma busca constante e possível de ser alcançada em vários níveis e ser bem-sucedida, pois a realidade que nos cerca é essencialmente contraditória: ao mesmo tempo em que convivemos com políticas conservadoras e violentas que induzem a infantilização das pessoas, também assistimos a experiências progressistas, principalmente no campo da educação que incentiva a participação responsável dentro de grupos com posturas críticas, o amadurecimento moral e o autoconhecimento.

A busca consciente pela participação implica na identificação clara de sua definição, e, escorados no que diz o filósofo alemão Habermas – “*Participar significa que todos podem contribuir, com igualdade de oportunidades, nos processos de formação discursiva da vontade*” – buscamos, junto ao nosso pessoal, ajuda para construirmos, comunicativamente, um consenso quanto a um plano de ação coletivo.

### **Registro e Controle Acadêmico**

As Faculdades Integradas Urubupungá têm procurado a eficiência no que diz respeito ao registro e controle acadêmico. Assim, graças a um programa desenvolvido pelo pessoal de Apoio Técnico – Informática e Secretaria temos o SisAECU, que possibilita tanto o lançamento como a consulta via computador na IES como nas residências pela Internet. Os

alunos podem consultar:

- Notas bimestrais
- Faltas
- Porcentagens de faltas;
- Carga horária de cada disciplina;
- Situação do aluno: aprovado, reprovado, exame, dependência, desistência, trancamento.

Além dos 03 (três) terminais de consultas nas FIU e *site*, o aluno tem o atendimento na secretaria – nos horários: 8h00min às 12h00min, das 13h00min às 17h00min, das 19h00min às 22h00min e aos sábados das 8h00min às 12h00min.

A secretaria está organizada de modo que se atenda a qualquer pedido de informação ou esclarecimento a alunos professores e direção, através do programa citado. A secretaria das FIU conta com 07 funcionários, devidamente preparados e aptos a atender os alunos. Os professores fazem o registro em seus diários e no final do bimestre são arquivados.

O catálogo que dispões de informações importantes fica a disposição de todos na Secretaria e Biblioteca, entre os projetos, na busca de modernidade e praticidade está de implantar a controle de frequência através de cartões com códigos de barras que passados em um equipamento em sala de aula registram eletronicamente a presença.

### **Participação da comunidade Discente e Docente nos órgãos Superiores**

De acordo com o regimento das Faculdades Integradas Urubupungá – FIU a participação dos docentes e discentes nos órgãos superiores da administração esta prevista:

### **NO CONSUADEPE**

Art. 5º - O conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão é Constituído:

IV – Por dois representantes do Corpo Docente das FIU, escolhidos por seus pares.

VIII – por um representante do corpo discente, escolhido pela Diretoria Geral entre cinco nomes indicados pelo órgão de representação estudantil.

### **NA COORDENADORIA DE CURSOS**

Art. 20 – Cada Coordenadoria é dirigida por um Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor Geral, mediante ficha tríplice, organizada pelos membros do curso, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido.

Art. 21 – Cada Coordenadoria é composta pelos professores das disciplinas que compõem o currículo plano do curso

Art. 22 – Cada coordenadoria tem um representante do corpo discente, matriculado e freqüente, com mandato único de um ano, escolhido por seus pares.

### **Participação dos estudantes em atividades de iniciação científica e extensão**

As Faculdades Integradas Urubupungá, após realizações de caráter de iniciação científica esparsas instituíram, através da resolução nº 03, de 27 de janeiro de 1998, o “Programa para participação em eventos científicos”. Este programa tem proporcionado a participação dos docentes, discentes e corpo técnico administrativo em eventos regionais, nacionais e internacionais, programas de aperfeiçoamento didático pedagógico através de seminário, cursos de extensão, fóruns, etc. Os fatos podem ser verificados na citação das atividades relacionados neste documento.

No ano de 2002 foi realizado uma pesquisa “Diagnóstico Socioeconômico e Cultural de Pereira Barreto – Quem é o Pereira Barretense” coordenada pelo Professor Dr. Mar-

celo Ennes e a participação de alunos de diferentes cursos com o objetivo de estudar o desenvolvimento sustentável de Pereira Barreto.

Concluída a pesquisa, feita sua análise, a mesma será publicada para efeito conhecimento dos dirigentes e da população de Pereira Barreto (2004-2005).

Ainda no ano de 2002 realizou-se uma pesquisa de opinião sobre a FIAP – Feira Industrial e Agrícola de Pereira Barreto – coordenada pelo Professor Dr. André Luiz Flores e participação de alunos de Matemática.

No mesmo ano foi realizada e concluída a pesquisa sobre as características sócio-econômicas dos alunos do curso de Pedagogia, Ciências Contábeis, Letras, Matemática, Administração – relatório do perfil sócio-econômico do aluno, (todos os cursos/2002). Foi feita, também, no final do ano pesquisa para identificar o perfil sócio-econômico do aluno desistente.

Anualmente as FIU sob a coordenação da Professora Renata de Sampaio Valadão desenvolvem a campanha do Agasalho onde a participação de toda a comunidade com arrecadação de Roupas que são doadas a famílias necessitadas.

Também é desenvolvido anualmente o projeto de entrega de presentes as crianças nas escolas dos municípios de Pereira Barreto, Sud Mennucci (Bandeirante do Oeste) e Suzanápolis no dia das crianças e no natal com arrecadação e entrega realizadas por alunos e professores.

Mensalmente são passados recursos à entidade Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pereira Barreto.

Sob a coordenação da Professora Anésia Sodrê Coelho é realizado anualmente o SIMPOSFIU com apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos cursos de Pós-graduação envolvendo Docentes e Discentes.

Sob a responsabilidade do Coordenador e docentes de cada curso acontece a Semana Acadêmica com atividades científico – culturais planejadas e organizadas com temáticas escolhidas ao início de cada ano por docentes e alunos.

## **2.5 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.**

### **Responsabilidade Social**

Crescimento e reconhecimento: crescer de forma significativa e sustentada, tendo como base o reconhecimento da comunidade onde está inserida – ser reconhecida como bem social.

Responsabilidade social: atuar na Educação, Cultura e Consciência Ecológica para a ética e sustentabilidade, sob uma visão sistêmica do homem e da sua relação com a natureza.

Valorização das pessoas: valorizar o crescimento do ser humano, despertando os talentos e criando um ambiente que favoreça a participação e o exercício da individualidade comprometido com a comunidade.

### **Apresentação**

Responsabilidade Social é uma filosofia de gestão nas Faculdades Integradas Urubupungá. Por meio dela, a instituição não se preocupa somente com os resultados, mas também com a força que se obtém por suas perspectivas em médio prazo, por nosso envolvimento e sintonia com a sociedade regional.

Certos de que a educação é base de desenvolvimento econômico, social e humano, o Programa de Responsabilidade Social das Faculdades Integradas de Urubupungá baseia suas ações no compromisso que a organização deve ter com a sociedade perante as ações sociais

que promovam melhorias sócio-cultural e econômica constante, trabalhando os pilares da ação responsável e sustentável em relação à sociedade.

Através de parcerias realizadas com outras instituições serão desenvolvidos projetos e ações que beneficiam a comunidade, socializando o conhecimento adquirido na faculdade e permitir que os acadêmicos interajam com a comunidade local, abrangendo principalmente as áreas de cultura, educação, saúde e meio ambiente. O programa será desenvolvido através de projetos, ações e campanhas educativas de acordo com as estratégias apontadas neste PDI.

### **Princípios da Responsabilidade Social**

- **Trabalho Infantil**  
Não utilizar ou apoiar o trabalho infantil como fonte de mão-de-obra.
- **Trabalho Forçado**  
Não utilizar ou apoiar qualquer tipo de trabalho forçado ou compulsório, ou qualquer condição que assim o caracterize.
- **Saúde e Segurança**  
Adotar medidas adequadas para prevenir acidentes e danos à saúde ou ao meio ambiente, de forma a proporcionar um ambiente seguro e saudável.
- **Discriminação**  
Promover debates e participar de forma direta e concisa contra todas as formas e aspectos de discriminação.
- **Práticas Disciplinares**  
Não apoiar a punição corporal, mental ou coerção física e abuso verbal, sob quaisquer aspectos.
- **Qualidade de Vida**

Satisfazer aos padrões estabelecidos para atender às necessidades básicas de lazer, tempo livre e qualidade de vida dos colaboradores.

## **Diversidades**

Promover encontros acadêmicos e com a comunidade para debater as diferenças e as diversidades.

### **Objetivos em relação à Formação Profissional e Pesquisa**

- I. Colaborar com pessoas interessadas no desenvolvimento das ciências da saúde, biológicas, exatas, humanas, tecnológicas e sociais, desenvolvendo projetos com a comunidade através da prestação de serviços;
- II. Estabelecer convênios com outras faculdades, Universidades, Instituições Públicas e Privadas do Brasil e do Exterior e Hospitais que tenham finalidade didático-assistencial e de pesquisa;
- III. Patrocinar o desenvolvimento de novos produtos e equipamentos, sistemas e processos;
- IV. Promover cursos, simpósios e estudos;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas;
- VI. Instituir bolsas de estudo, estágios e auxílios de assistência a professores, estudantes e pesquisadores, cujos trabalhos possam contribuir para a realização de seus objetivos;
- VII. Promover o aprimoramento da formação profissional dos graduados na área da saúde, adequando-os à futura prática profissional e às necessidades de saúde da comunidade;
- VIII. Promover o aprimoramento da formação profissional dos graduados na área

de humanas, adequando-os à futura prática profissional e às necessidades educacionais da comunidade, participando de forma direta na solução de problemas sociais;

- IX. Promover o aprimoramento da formação profissional dos graduados na área de exatas, biológicas e tecnológicas, adequando os futuros profissionais às necessidades de estudos relacionados ao meio ambiente e qualidade de vida e sustentabilidade das espécies.

### **Ação Comunitária e Desenvolvimento Social**

- I. Promover a capacitação de sujeitos e grupos nos processos de participação e autonomia em programas de cunho social;
- II. Incentivar a participação comunitária na formação das políticas de saúde, educação, cultura e na gestão e avaliação dos serviços prestados na e à comunidade da região;
- III. Organizar grupos de ação comunitária e trabalho nas diversas áreas de conhecimento;
- IV. Estimular o voluntariado nas diversas áreas de envolvimento social propiciando a atuação direta do acadêmico com a comunidade da região;
- V. Desenvolver programas culturais que possibilite um amplo entrosamento entre a diversidade cultural visando promover a inclusão social;
- VI. Apoiar modelos de integração docente-assistencial no âmbito do Sistema Educacional público ou privado, baseados no trabalho multidisciplinar e multiprofissional e na inovação de métodos pedagógicos;
- VII. Apoiar o desenvolvimento e a gestão dos diversos tipos de sistemas, visando a melhoria da qualidade de serviços prestados e a captação e gerência de recur-

os financeiros necessários;

VIII. Apoiar o desenvolvimento e a capacitação dos recursos humanos;

IX. Promover recursos que melhorem a qualidade de vida da população da região;

### **Responsabilidade Social**

I. Incentivar a produção e formação de cultura, propiciando a instalação e manutenção de cursos, a edição de obras intelectuais e literárias e o estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais;

II. Orientar projetos com responsabilidade social, focados nas diversas áreas de conhecimento visando o crescimento e desenvolvimento sustentável da região;

III. Criar e estimular as empresas locais a apoiarem e serem parceiras no desenvolvimento de programas e projetos sociais;

IV. Dirigir a pesquisa para ação na comunidade e nas empresas, no sentido de melhorar a qualidade de vida e do trabalho;

V. Promover ensino de qualidade aos alunos das Faculdades Integradas de Urubupungá incentivando o debate visando seu desenvolvimento crítico que possibilite uma transformação social;

VI. Propiciar aos seus colaboradores (professores e funcionários) amplo crescimento, bem estar social e cultural contribuindo com o processo de transformação social.

### **Operacionalização**

Todo e qualquer projeto estará vinculado a um Plano de Ação Social (PAS), previamente apresentado e autorizado pelo Conselho Superior das Faculdades Integradas Urubupungá.

### **Instituição e a comunidade**

As “Faculdades Integradas Urubupungá” – FIU, de Pereira Barreto, SP têm uma história, como já foi relatado, que volta aos anos 70. Tem a sua base na Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá – FECLU, escola criada, inicialmente para formar professores e especialistas nas atividades escolares. Desde o início a Faculdade procurou estabelecer relacionamento saudável e produtivo com a sua clientela e com a comunidade local e regional. A FECLU causou grande impacto na cidade e na região.

Promoveu cursos de extensão, participou de eventos, contribuiu com as obras assistenciais, cedeu dependências para realizações de reuniões, de cursos, de atividades esportivas de outras Instituições (Prefeitura Municipal – Lions Clube – APAE – SOS). Em 26 de abril de 1999, depois da criação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração surgia através da Portaria MEC nº 689, publicada no DOU de 27 de abril de 1999, as Faculdades Integradas Urubupungá. A criação dos novos cursos, novos professores de áreas diferentes, alunos com outras preocupações provocaram grandes alterações no dia-a-dia das Faculdades. Acentuou-se mais o bom relacionamento das Faculdades Integradas Urubupungá – FIU e a comunidade. Para efeito de registro da importância desta Instituição e a comunidade vamos relacionar os mais significativos fatos:

- I - Encontro de Educação Matemática do Oeste Paulista – 24/25/26 e 27 de janeiro de 1993 – organizado pela FECLU – Delegacia de Ensino de Pereira Barreto e Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- II – 1º Concurso de contos: Estoriando a história de um novo Oriente – em comemoração aos 30 anos de criação das Faculdades – foi realizado em 2001 – e a premiação foi entregue em Março de 2002.

- III – Festival de MPB – desde o ano de 2000, as Faculdades Integradas Urubupungá em parceria com a secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pereira Barreto e o Esporte Clube XI de Agosto vem promovendo anualmente o Festival de Música Popular Brasileira. O evento ganhou espaço regional e tem recebido inscrições de todo o Brasil.

Projetos institucionalizados pelas FIU - Responsabilidade Social: Campanha do Agasalho – público atendido: comunidade mais carente, local; Projeto de Alfabetização e Inclusão – PAI – público atendido: pessoas que não tiveram a oportunidade, na idade devida, freqüentar uma escola; Cultura, Educação e Esporte: Cessão de Espaço Físico, Empréstimos de Materiais – público atendido: comunidade local e regional; Artes/Atividades Artísticas: Espaço Cultural, Intervalo Cultural – público atendido: comunidade local e regional; Educação e Cultura: Pesquisa de Cesta Básica (publicada no Diário de Fato – circulação regional) – público atendido: comunidade local e regional; Trote Solidário – público atendido: comunidade mais carente local; Profissional Solidário – público atendido: comunidade mais carente.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.

#### 3.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI

##### 3.1.1 Tabela I – Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos Por Turma	Nº Turmas	Turno Funcion.	Local Funcionamento	Ano previsto Solicitação
Estética e Cosmética	Tecnológico	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Saneamento Ambiental	Tecnológico	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Gestão de Marketing	Tecnológico	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Engenharia Ambiental	Bacharelado	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Psicologia	Bacharelado	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Gestão Desportiva e de Lazer	Tecnológico	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2018
Gestão Pública	Tecnológico	50	02	Noturno	Fac. Int. Urubupungá	2018

##### 3.1.2 Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos Por Turma	Nº Turmas	Turno Funcion.	Local Funcionamento	Ano previsto Solicitação
Docência no Ensino Técnico e Superior	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Educação Especial: Deficiência Intelectual	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Educação Especial: Deficiência Auditiva	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Gestão Educacional	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Língua, Linguística e Literatura	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014

Psicopedagogia	Lato Sensu	50	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Psicopedagogia Clínica	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Gestão Empresarial com ênfase em Marketing e Recursos Humanos	Lato Sensu	50	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Contabilidade e Finanças	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Filosofia	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Contabilidade e Auditoria: Consultoria e Planejamento	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Gestão Pública	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Serviço Social e Comunidade	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Gestão em Serviços da Saúde	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Libras: Língua Brasileira de Sinais	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Neuropedagogia	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2017
Alfabetização e Letramento	Lato Sensu	50	01	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2018

### 3.1.3 Tabela III – Programação de abertura de cursos Sequenciais

Nome do Curso	Área Correspondente	Nº de Alunos Por Turma	Nº Turmas	Turno Funcion.	Local Funcionamento	Ano previsto Solicitação
NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL

### 3.1.4 Tabela IV – Programação de abertura de cursos a Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência Geográfica	Pólos de Apoio Presencial	Ano previsto Solicitação
NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL

### 3.1.5 Tabela V – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno Funcion.	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto Solicitação
NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL

### 3.1.6 Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno Proposto	Ano previsto Solicitação
NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL	NIHIL

### 3.1.7 Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos/Turma	Nº Turmas	Turno Funcion.	Local Funcion.	Ano previsto Solicitação
Imposto de Renda	Extensão	40	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2014
Curso de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Extensão	25	03	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Educação Ambiental	Extensão	40	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2015
Tecnologias Aplicadas na Educação	Extensão	30	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Áreas de Desenvolvimento da Aprendizagem Infantil	Extensão	40	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2016
Legislação e Políticas Educacionais	Extensão	40	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2017
Curso de Uso da Calculadora HP 12-C	Extensão	30	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2018
Negociação Estratégica	Extensão	40	02	Diurno	Fac. Int. Urubupungá	2018

### 3.2 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

#### 3.2.1 Perfil desejado do formando

<u>PERFIL</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Ter sólida formação básica geral acompanhada do desenvolvimento da percepção crítica dos problemas da sociedade.</i></li><li>• <i>Ter consciência crítica de realidade, com a compreensão da grande importância do social sobre o individual, aliada ao exercício do senso e da prática da justiça e da solidariedade, reconhecendo que útil e aquilo que tem valor social.</i></li><li>• <i>Ter possibilidade de criar novas expressões do saber à partir da realidade e expectativa da comunidade.</i></li></ul>

#### As Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:

<u>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Raciocínio lógico e análise crítica.</i></li><li>• <i>Capacidade de trabalhar em equipe.</i></li><li>• <i>Capacidade de comunicação e expressão.</i></li><li>• <i>Criatividade e iniciativa.</i></li><li>• <i>Sensibilidade para o social e senso ético.</i></li></ul>

### **3.2.2 Processo de Avaliação**

#### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Em 1997, quando ainda não ocorrera a fusão das Faculdades FECLU (Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá) e FACCUR (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Urubupungá) diante de algumas manifestações de alunos, dos chefes de departamentos e da observação da administração das faculdades iniciamos um processo, e como tal deve ser visto a Avaliação de uma instituição de verificação do grau de satisfação dos alunos com as Faculdades.

Isto hoje o questionário aplicado em todos os cursos e séries nos parece primário, rudimentar, mas indica claramente a preocupação de então em ter informações formais que pudessem ser analisadas e comentadas para efeito de correção, de reflexões e de ações no dia a dia da escola. Era o início.

Para efeito de evidenciar o processo e como as mudanças são marcantes juntamos o questionário que chamamos “melhoria de qualidade” e as respostas emitidas pelos alunos.

#### **Auto Avaliação da Instituição**

##### **Análise da situação**

Agora como Faculdades Integradas Urubupungá – embora desenvolvendo, como o exemplo acima ações de avaliação de seus trabalhos procuramos desenvolver um trabalho mais estruturado, periódico e seqüencial, com direção, metodologia, caminhos e prazos deferidos, com o registro, de tal forma que se comparando os resultados fosse possível avaliar, ter uma visão da situação.

## Objetivos

Em 1999 iniciou-se um processo de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas Urubupungá, envolvendo alunos e ex-alunos, professores, funcionários e comunidade a ser completado em um prazo de 04 anos para diagnosticar situações a serem aperfeiçoadas, que levem as mudanças, em busca cada vez mais de excelência da sua parte física/material, e de seus procedimentos técnicos administrativos, pedagógicos e relações humanas.

## Engenharia do Projeto

A Instituição convidou e nomeou profissionais habilitados e de comprovado saber, para constituir Comissões responsáveis a cada uma das fases referidas no objetivo, cabendo-lhes o planejamento, execução, e apresentação de relatório para análises, futuras tomadas de decisões e enriquecimento do acervo da Biblioteca.

Optou-se iniciar o projeto pela avaliação do aluno, uma vez que ele é a razão na busca de mudanças. Sendo o centro do processo educacional, é nele que se buscam os primeiros sintomas para o combate a deficiências. Já a partir de sua caracterização e seus depoimentos, as Faculdades como um todo, podem estar desencadeando mudanças.

Ouvir o ex-aluno, conhecer como a sua passagem pela Instituição resultou na sua vida atual, deverá ser o próximo passo.

Em seguida, foi o professor o objeto de investigação sobre a realidade da escola. A sua análise sobre o que vivencia em sala de aula, dentro dos muros das Faculdades, as disponibilidades encontradas, a sua relação com os colegas e administração, as dificuldades e acertos no desenvolvimento de seu trabalho, trarão subsídios enriquecedores para o que se busca.

Necessário, também, se fez a manifestação dos funcionários das Faculdades, em todos os níveis de trabalho. Aqui, se podem encontrar informações instigantes sobre o aspecto

administrativo, material e de convívio.

Concluindo o processo, chega a vez da avaliação externa, o ouvir especialistas, mestres, doutores, que não os das Faculdades, se prestará como termômetro indicador da eficiência e eficácia das ações desencadeadas a partir das fases anteriores.

Encerrado o processo, cada relatório servirá de instrumento para a elaboração de um documento final.

## **Recursos**

### **Recursos Materiais**

Cabe à Instituição arcar com as despesas e cessão dos materiais decorrentes ao exercício presente projeto:

- Papel sulfite
- Lápis, borracha, caneta, régua.
- Calculadora
- Lanches para reuniões de planejamento, de tabulação, de conclusão.
- Microcomputador e impressora
- Sala de aula equipada
- Envelopes e postagem de cartas
- Transporte, alojamento e refeições de integrantes de comissão.
- Encadernação de relatórios
- Diária de monitores ou auxiliares e professores encarregados
- Divulgação

### **Recursos humanos**

Este projeto deve contar com a participação de:

- Professores da própria escola, da área de Planejamento, Estatística ou Matemática e Pedagogo.
- Professores ou pessoa de notório saber sem vínculo com a Instituição
- Alunos e ex-alunos
- Funcionários
- Monitores ou auxiliares
- Digitador
- Revisor

### **Avaliação da ação docente**

O acompanhamento do desempenho do professor assume uma grande parcela de importância. Ouvir-se-á o aluno, na fase Institucional, mas serão levados em conta, também, a Autoavaliação, a avaliação efetuada pelo conjunto dos professores e Coordenador de Curso, para se verificar se o que foi planejado em termos de ensino/pesquisa/extensão a cada ano foram cumpridos.

Ter-se-á, como instrumento para essa análise, o "Relatório Docente de Atividades Realizadas no Ano", documento individual que pode ser caracterizado como um *dossier*, em que o professor descreve suas atividades de ensino e demais ocupações. Esse relatório possibilitará ao docente a reflexão sobre suas decisões instrucionais; contribuirá para a avaliação eficaz do ensino; permitirá a divulgação de trabalhos realizados com os alunos e facilitará a elaboração de resumo das mais importantes realizações.

### **Avaliação da aprendizagem do aluno**

Não interessa, somente, a reflexão e o relacionamento em termos de notas e pontuações ao final de cada bimestre/semestre e/ou ano letivo de uma disciplina isolada, independentemente de outras disciplinas/conteúdos que envolvam o aluno e complementem a sua formação. O registro da caminhada do aluno em números nos Diários de Classe pode ser considerado precário e muitas vezes injusto para traduzir sua formação, mas é regimental, não devendo, portanto, ser eximida.

Entretanto, é possível adequar procedimentos que busquem refletir, com o aluno, a própria caminhada, tentar que cada um se auto-avale e seja capaz de entrever, com relativa clareza e objetividade, a estrada que está palmilhando, na sua globalidade e em seus passos, avaliando-se, por exemplo: a responsabilidade com que assume a caminhada, os crescimentos nela registrados, o envolvimento, a participação, a competência demonstrada não em apenas um, mas no conjunto dos trabalhos realizados, em classe e fora dela.

Há que se respeitar os procedimentos da avaliação regimental, mas respeitar, também, o fato de o aluno assumir o papel de sujeito e não de objeto da avaliação, tornando-se porta-voz de si mesmo; que se examine: pelo seu interesse pela matéria, motivação, identificação com o grupo, dificuldades e/ou facilidades para aprender; que assuma uma maior responsabilidade por si mesmo, como aluno e como pessoa, enfim, que se torne mais consciente de suas capacidades, fraquezas e potencialidades.

A Autoavaliação do aluno, portanto, apresenta vantagens incontáveis na sua formação e, poderá ser desencadeada sob várias formas: oral, escrita, individual ou coletiva e, pode ter uma aplicação constante, durante todo o período letivo. O importante é o exercício da negociação entre professor e aluno, escoradas nas competências a serem desenvolvidas.

### **3.2.3 Atividade prática profissional, complementares e de estágios.**

A atividade prática profissional deve ocorrer ao longo do curso, são práticas acadêmicas que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Trata-se de atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade.

Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente escolar. Essas atividades possibilitam a aproximação dos alunos com os conteúdos práticos, além de enriquecer o currículo pessoal e profissional dos estudantes. As Atividades Complementares contribuem para a formação cidadã e o aperfeiçoamento profissional.

Os estudantes exercitam a teoria e a prática e têm a oportunidade de manter contato com o mercado de trabalho, com a comunidade, com pessoas de diferentes culturas e níveis sociais. A criatividade, a autonomia e a liderança são frequentemente exercitadas pelos estudantes quando estão inseridos nas atividades complementares. Recursos como filmes, palestras, debates e visitas técnicas são os mecanismos mais utilizados pelas instituições superiores. As atividades complementares também permitem que os estudantes criem e participem de projetos e programas sociais. Também ajudam o aluno a desenvolver sua autonomia, por meio de novas experiências acadêmicas e de relacionamento.

Por outro lado, a instituição ajuda a expandir o horizonte intelectual dos alunos. Isso aumenta as possibilidades de sucesso do jovem tanto na vida profissional quanto na vida pessoal.

## **Estágio**

Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado caracteriza-se pela experiência profissional vivida por parte do aluno em uma empresa ou instituição, não só visando consolidar e conhecer a prática dos conceitos que ele aprende em sala de aula, mas também, poder escolher com mais clareza o que deseja de seu futuro profissional.

O Estágio Supervisionado constitui-se, dentro das exigências curriculares, num campo privilegiado para o exercício da prática profissional e propicia oportunidade para análise desta prática à luz dos conteúdos teóricos inseridos no curso, apresentando-se como requisito legal para obtenção do Grau de Bacharelado e Licenciatura.

Considera-se estágio curricular do aluno as atividades de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional por meio da aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos e humanos em atividades práticas no campo de cada curso.

### **Objetivos do Estágio.**

- Refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos em sala de aula por meio de experiência concreta, da observação e reflexão, da formação de conceitos, levantamento de problemas e preparando planos e programas para empresa/entidade.
- Propiciar complementação do ensino e da aprendizagem;
- Constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

### **3.3 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilização dos componentes curriculares.**

A flexibilização curricular é essencial para as reformas curriculares dos cursos de graduação, pois atua como ponto de relação entre os cursos e as rápidas transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais na sociedade atual. É na flexibilização que se encontra o ponto de interseção do contexto do ensino e dos cursos superiores com a busca pelo novo, considerando o entrelaçamento dos aspectos globais e locais.

Cabe salientar que entendemos flexibilização curricular como um organismo legal a fim de que cada IES possa atualizar suas atividades curriculares de modo ágil, permitindo maior diálogo entre as necessidades do campo de trabalho e a formação acadêmica dos seus alunos.

Do ponto de vista da gestão (Artigos 43-57 da LDB), a flexibilização caracteriza-se como forte aliada na construção da identidade de cada curso, devendo este especificá-la e defini-la para melhor orientar na formulação do currículo. Porém, é importante esclarecer que a flexibilização do currículo não se resume a mera reorganização de um conjunto de disciplinas.

Acrescentam-se a esse processo as atividades complementares, a escolha coerente e política de cada conteúdo de cada atividade acadêmica, que reflete, em seu cerne, a flexibilização e, sobretudo, o desenvolvimento de ações pedagógicas distribuídas ao longo do curso, permitindo a interface real entre ensino, pesquisa e extensão. Todos esses processos caminham na direção da formação de um curso que aproxime os sujeitos às suas experiências nas diversas possibilidades de trajetos permitidos dentro das relações intra e interinstitucionais.

Para a avaliação, a flexibilização curricular contempla os mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido, contribuindo para a construção per-

manente do Projeto Pedagógico de cada curso. Nessa direção, as atividades complementares assumem função essencial nessa formação. Dentre estas atividades, podemos citar: atividades de extensão, atividades de monitoria, atividades de pesquisa, disciplinas eletivas, atividades de representação acadêmica e participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e oficinas.

### **3.4 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos**

A integralização dos cursos está fixada no Projeto Pedagógico de cada curso, de acordo com as diretrizes curriculares vigentes.

### **3.5 Avanços tecnológicos**

Desde o princípio da educação sistematizada, são utilizadas diversas tecnologias educacionais, de acordo com cada época histórica. A tecnologia educacional reflete sobre a aplicação de técnicas para a solução de problemas educativos. Ela procura controlar o sistema de ensino-aprendizagem como aspecto central e a garantia de qualidade, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos.

No início do século XXI as tecnologias começam a ser vistas e usadas numa outra perspectiva no processo educativo. Deixam, de ser encaradas como meras ferramentas que tornam mais eficientes e eficazes modelos de educação já sedimentados, passando a ser consideradas como elementos estruturantes de nova educação, com objetivo de expressar a diversidade das culturas e dos processos pedagógicos. Nesse sentido, a TV, o vídeo, o rádio (comunicação), a internet, o material impresso possibilitam articularem-se novas linguagens e novas racionalidades na escola.

#### 4. CORPO DOCENTE

##### 4.1 Requisitos de titulação

2014

Total de Professores das FIU		
Titulação	Quantidade	%
Docentes com graduação	0	0%
Docentes com especialização	36	61%
Docentes com mestrado	18	30,5%
Docentes com doutorado	5	8,5%
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

##### 4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

2014

Total de Professores das FIU		
Tempo de magistério superior	Quantidade	%
menos de 05 anos	16	27%
de 05 a 10 anos	15	25%
Mais de 10 anos	28	48%
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

2014

Total de Professores das FIU		
Tempo de exercício profissional não acadêmica	Quantidade	%
Sem exercício profissional não acadêmica (somente magistério superior)	30	50,8%
Menos de 05 anos	9	15,2%
de 05 a 10 anos	8	13,5%
mais de 10 anos	12	20,5%
<b><u>TOTAL</u></b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

### 4.3 Os critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação e níveis de remuneração do Corpo Docente obedecem ao regime de trabalho e a categoria funcional em que o docente é enquadrado, em consonância com o **Plano de Carreira Docente**.

### 4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.

A Instituição e a sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que tem como objetivo valorizar os seus quadros profissionais - docentes e não docentes.

Entende a IES que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e na transmissão do saber e na formação integral do educando.

As FIU têm como princípios fundamentais em sua política de recursos humanos:

- Desenvolver relações harmônicas entre os membros de sua comunidade acadêmica;
- Estimular a criatividade e a participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, formais e não formais;
- Estimular e apoiar a produção científica dos professores e as iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- Aprimorar as condições de trabalho com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- Buscar, constantemente, elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não docentes.

Para a execução dessa política, a Mantenedora aprovou através da Resolução nº

2/98, o **Programa de Bolsa de Estudo e/ou Deslocamento para Pós-Graduação de Docentes**, em anexo.

O **Programa de Formação Continuada: Iniciação Científica e Extensão**, em anexo, é um programa institucional com a finalidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição ou fora dela.

**Ações:**

- Incentivo aos docentes para iniciarem produção científica e publicação de artigos em revistas científicas de circulação nacional;
- Organização para edição de uma revista científica;
- Realização de cursos e seminários para capacitar professores e alunos com o ferramental de pesquisa;
- Aproveitamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Instituição, para qualificação básica dos docentes;
- Estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos, de acordo com as necessidades de pesquisas, com empresas, entidades sociais e universitárias da região;
- Publicação em documento da Instituição dos resultados das atividades de pesquisa.

Em 2003, a Coordenadoria de Letras e a Instituição trabalharam na elaboração e confecção de uma revista. Deste trabalho foi publicada a 1ª revista científica da IES - FUTURA MENTE, publicação anual. Em 2005 houve a integração de todos os cursos e a partir de 2009 a revista passará para publicação semestral.

### Apoio à participação em eventos

As Faculdades Integradas Urubupungá, através do **Programa para Participação em Eventos Científicos**, aprovado pela Resolução nº 3/98, em anexo, têm proporcionado a participação dos docentes em eventos nacionais e internacionais, programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico através de seminários, cursos de extensão e outros, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer as novas tendências da área do ensino-aprendizagem.

**Regulamento de Cargo e Carreira Docente e Regime de Trabalho**, em anexo.

#### 4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A instituição conta com um arquivo de currículos selecionados de professores interessados em ministrar aulas nos cursos de graduação e pós-graduação. Eles são convidados a substituir eventualmente quando algum professor comunica sua falta e no ato apresenta as atividades a serem desenvolvidas.

#### 4.6 Tabela VIII – Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI:

Titulação	Ano I/2014 Reg.Trab.			Ano II/2015 Reg.Trab.			Ano III/2016 Reg.Trab.			Ano IV/2017 Reg.Trab.			Ano V/2018 Reg.Trab.		
	H	P	I	H	P	I	H	P	I	H	P	I	H	P	I
<b>Graduado</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Especialista</b>	-	36	0	-	36	0	-	38	0	-	40	0	-	42	0
<b>Mestre</b>	-	18	0	-	20	2	-	23	2	-	26	2	-	28	3
<b>Doutor</b>	-	3	2	-	4	3	-	4	3	-	4	4	-	4	4

## **5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.**

### **5.1 Os critérios de seleção e contratação**

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal não docente, contratado sob o regime da legislação trabalhista, para as funções técnicas e administrativas e as de serviços gerais. O pessoal técnico-administrativo será organizado em quadro próprio. As funções do corpo técnico-administrativo são estruturadas em carreiras.

A Instituição e a sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que tem como objetivo valorizar os seus quadros profissionais - docentes e não docentes.

Entende a IES que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e na transmissão do saber e na formação integral do educando.

As FIU têm como princípios fundamentais em sua política de recursos humanos:

- Desenvolver relações harmônicas entre os membros de sua comunidade acadêmica;
- Estimular a criatividade e a participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e não-formais;
- Estimular e apoiar a produção científica dos professores e as iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- Aprimorar as condições de trabalho com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- Buscar, constantemente, elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não docentes.

## 5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

As Faculdades Integradas Urubupungá oferecem, através do Programa para Participação em Eventos Científicos, têm proporcionado a participação dos docentes e/ou técnico-administrativo em eventos nacionais e internacionais, programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico através de seminários, cursos de extensão e outros, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer as novas tendências da área do ensino-aprendizagem e profissional.

## 5.3 Tabela IX – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

Titulação	Ano I/2009 Reg.Trab.			Ano II/2010 Reg.Trab.			Ano III/2011 Reg.Trab.			Ano IV/2012 Reg.Trab.			Ano V/2013 Reg.Trab.		
	H	P	I	H	P	I	H	P	I	H	P	I	H	P	I
Ensino Fundam.	-	-	4	-	-	4	-	-	3	-	-	3	-	-	2
Ensino Médio	-	-	7	-	-	5	-	-	6	-	-	6	-	-	5
Graduado	-	-	9	-	-	10	-	-	10	-	-	10	-	-	11
Especialista	-	-	10	-	-	11	-	-	11	-	-	11	-	-	12

## 6. CORPO DISCENTE

### 6.1 Formas de acesso

Através de Processo Seletivo aberto aos concluintes do Ensino Médio e equivalente; transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo; transferência *ex officio* na forma da lei.

### 6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro

O apoio pedagógico é oferecido regularmente no período de aula e em horário diverso. São responsáveis:

- O Coordenador do curso e;
- Professores, designados pelo Coordenador, que atendam todas as áreas.

#### Apoio à participação em eventos

As Faculdades Integradas Urubupungá instituíram através da Resolução n.º 03, de 27 de janeiro de 1998, o **Programa para Participação em Eventos Científicos**. Este Programa tem proporcionado a participação dos docentes, discentes e corpo técnico administrativo em eventos nacionais e internacionais, programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico através de seminários, cursos de extensão e outros, visando o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer as novas tendências da área do ensino-aprendizagem.

A instituição mantém uma revista científica FUTURA MENTE para a divulgação das produções científicas que é editada uma vez ao ano.

Para as práticas esportivas e culturais as FIU disponibilizam uma quadra esportiva coberta e ambientes para peças teatrais, musicais e outros.

#### Bolsas de Estudo

As FIU experientes no atendimento aos alunos com falta de recursos financeiros buscam sempre mecanismos para atender essa clientela com diversos convênios, como:

- **Prefeituras da região e local:** de 50% a 100% de bolsa de estudo. A IES assume parte da bolsa concedida e as Prefeituras Municipais de Pereira Barreto Suzanápolis e Sud Menucci na forma de convênio participam da concessão;
- **FIES:** financiamento pela Caixa Federal;
- **IES:**
  - Bolsa para filhos de funcionários
  - Bolsa para professores
  - Bolsa para alunos de mesma família
  - Bolsa fidelidade – desconto de 50% para ex-alunos
  - Bolsa para o aluno que paga a mensalidade em dia
- Além dos convênios, a IES dispensa um atendimento especial àqueles com as mesmas dificuldades financeiras e não conseguiram nenhum benefício/convênio:
  - Concessão de bolsas de 10% a 100%, de acordo com a situação de cada um;
  - Concessão de bolsa de 100% - prestação de serviços na instituição;
  - Auxílio financeiro no transporte de alunos das cidades próximas.

#### **Estágio Remunerado:**

- **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE:** estágio de estudantes remunerado em empresas, prefeituras, bancos, etc.;
- **FUNDAP:** estágio de estudantes remunerado em empresas, bancos, etc.;

### **6.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)**

### **Mecanismos de nivelamento**

Este mecanismo é realizado sempre que detectada a deficiência de formação do ingressante, de acordo com o Programa de Nivelamento.

### **Acompanhamento psicopedagógico**

A IES oferece este atendimento com profissional habilitado, duas vezes por semana, em sala própria.

### **Ouvidoria**

A IES oferece este atendimento com profissional habilitado, duas vezes por semana, em sala própria.

## **6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)**

A instituição oferece 1.305,00 m<sup>2</sup> para área de lazer e convivência estudantil e 148,00 m<sup>2</sup> para praça de alimentação.

## **6.5 Acompanhamento dos egressos**

Já viabilizamos link no *site* das FIU para os egressos registrarem suas história e trajetória de sua vida profissional.

As FIU estão se organizando para elaborar uma política de ações mais efetiva de acompanhamento. Através de mala direta, os egressos são convidados a cursarem Pós-Graduação (*Lato Sensu*) que são oferecidos anualmente e após a conclusão muitos deles são convidados a iniciar as atividades de magistério na instituição.

## **7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão**

As Faculdades Integradas Urubupungá são administradas na forma estabelecida pelo seu Regimento e tem como órgãos de referência o estabelecido no Título II, art. 3º. São órgãos das FIU:

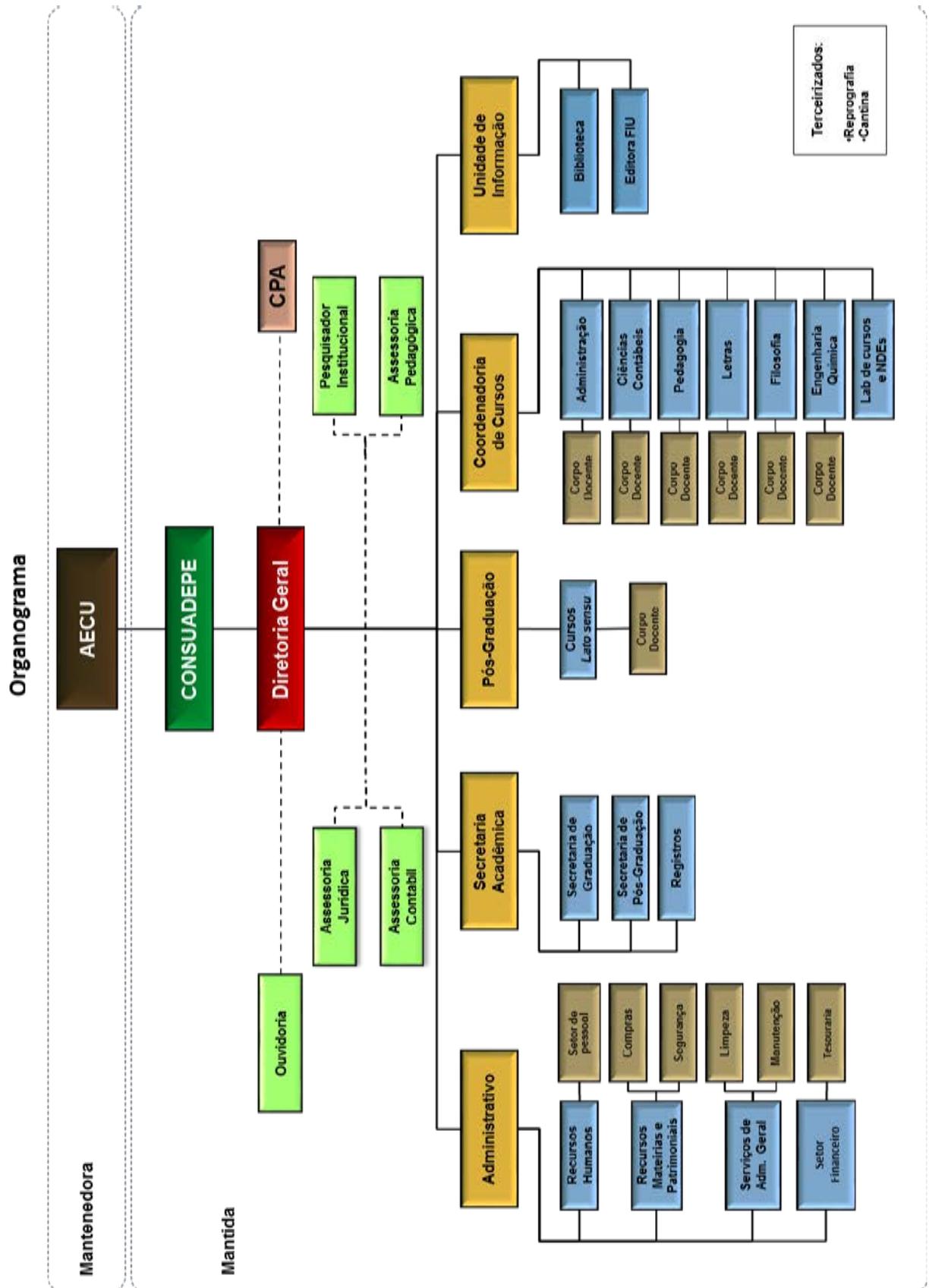
I – Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSU-

ADEPE;

II – Diretoria Geral;

III – Coordenadoria de Cursos

7.2. Organograma institucional e acadêmico das FIU



### 7.3 Órgãos colegiados: competências e composição

O Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão CONSUADEPE - é constituído:

- I- pelo Diretor Geral das **FIU**, seu presidente;
- II- pelo Secretário Geral das **FIU**, seu secretário;
- III- pelos Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação;
- IV- por dois representantes do corpo docente das **FIU**, escolhidos por seus pares;
- V- por um representante da comunidade, recrutado das classes produtoras;
- VI- por dois representantes da Entidade Mantenedora por ela indicados;
- VII- por um representante do pessoal técnico administrativo das **FIU** indicado por seus pares;
- VIII- por dois representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil.

O mandato dos membros do Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão, à exceção do Diretor Geral e Secretário, é de um ano, podendo ser reconduzidos.

O Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão, reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e extraordinariamente quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I- aprovar o Regimento das **FIU** e suas alterações, submetendo-o ao Conselho

- Nacional de Educação;
- II- organizar e aprovar o calendário anual de atividades das **FIU**;
  - III- instituir cursos de graduação e pós-graduação, mediante prévia autorização do Conselho Nacional de Educação, quando for o caso;
  - IV- fixar normas para organização dos cursos de graduação e de pós-graduação, seqüenciais e educação à distância e aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares, respeitada a legislação em vigor;
  - V- elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação bem como suas modificações, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
  - VI- estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
  - VII- disciplinar o Processo Seletivo, quando solicitado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo;
  - VIII- coordenar e supervisionar os planos de atividades das Coordenadorias dos Cursos;
  - IX- organizar em escrutínio secreto, as listas tríplices para a escolha do Diretor Geral e Vice-Diretor para contratação pela entidade mantenedora;
  - X- homologar a designação do Secretário, Coordenadores dos Cursos e indicação de professores para contratação pela entidade mantenedora;
  - XI- sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades das **FIU**, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral;
  - XII- deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos ouvidos, quando for o caso, as Coordenadorias de Cursos;

- XIII- decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XIV- apreciar o Relatório Anual da Diretoria Geral;
- XV- submeter à aprovação da entidade mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras que envolvam o interesse das **FIU**;
- XVI- decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XVII- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

### **DIRETORIA GERAL**

A **Diretoria Geral**, órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades das **FIU**, é exercida pelo Diretor Geral e pelo Vice-Diretor.

O Diretor Geral e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para o mandato de quatro (4) anos podendo ser reconduzidos.

São atribuições do Diretor Geral:

- I- representar as **FIU** junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- II- convocar e presidir as reuniões do colegiado das **FIU**;
- III- elaborar e submeter ao Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão a proposta orçamentária a ser encaminhada à mantenedora;
- IV- elaborar o calendário anual de atividades das **FIU**;
- V- elaborar o relatório anual das atividades das **FIU** e encaminhá-lo ao órgão competente;
- VI- conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

- VII- firmar convênio de natureza cultural entre as **FIU** e entidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais, ouvido o CONSUADEPE;
- VIII- zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito das **FIU**, respondendo por abuso ou omissão e aplicar as penas;
- IX- submeter ao Conselho Nacional de Educação, depois de indicados pela Mantenedora, a aprovação de novos cursos;
- X- submeter ao Conselho Nacional de Educação alterações regimentais ou qualquer outro assunto de interesse das **FIU**;
- XI- promover a avaliação institucional e pedagógica das **FIU**, bem como a elaboração do seu Projeto Pedagógico;
- XII- indicar a contratação do Secretário Geral das **FIU** a ser contratado pela entidade mantenedora;
- XIII- propor à entidade mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;
- XIV- autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade das **FIU**;
- XV- manter a unidade de princípios éticos e métodos didáticos e administrativos;
- XVI- escolher os Coordenadores de Cursos dentre os nomes indicados em lista tríplice organizada pelos membros dos Cursos;
- XVII- designar os membros da Comissão Permanente do Processo Seletivo;
- XVIII- designar os representantes junto aos órgãos colegiados, assim como os ocupantes de cargos ou funções de: direção, chefia, coordenadoria, assessoramento ou consultoria;
- XIX- decidir sobre os pedidos de matrícula, trancamento, transferência e de apro-

veitamento de estudos, após instrução do órgão colegiado das FIU;

XX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XXI-resolver os casos omissos neste Regimento “*ad referendum*” do Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão;

XXII-exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Integram a Diretoria Geral, vinculados diretamente ao Diretor Geral, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos suplementares ou de apoio técnico e administrativo.

Cabe ao Diretor Geral fixar o regulamento dos setores que integram a Diretoria Geral.

É atribuição do Vice-Diretor:

I- substituir o Diretor Geral nas suas ausências ou impedimentos;

II- na ausência do Diretor Geral e do Vice-Diretor o CONSUADEPE indicará um substituto “*ad hoc*”.

### **COORDENADORIA DE CURSO**

**Coordenadoria de Curso** é a menor unidade da estrutura organizacional das FIU, para todos os efeitos de organização didático-científica.

Cada Coordenadoria de Curso é responsável pelo planejamento, distribuição, execução, acompanhamento e avaliação das tarefas que lhe são peculiares, em todos os níveis e para todos os fins da educação superior, em obediência aos órgãos superiores de coordenação do ensino, da pesquisa e da extensão, na forma deste Regimento.

Cada Coordenadoria é dirigida por um Coordenador, substituído em suas faltas e

impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Diretor Geral, mediante lista tríplice, organizada pelos membros do Curso, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.

Cada Coordenadoria é composta pelos professores das disciplinas que compõem o currículo pleno do curso.

Cada Coordenadoria tem um representante do corpo discente, matriculado e freqüente, com mandato único de um ano, escolhido pelos seus pares.

**Compete à Coordenadoria:**

- I- Estabelecer os planos de ensino, pesquisa e extensão das disciplinas que a constituem, evitando duplicação de conteúdos e de atividades;
- II- Deliberar sobre os programas das disciplinas, planos de estudo e de pesquisa apresentados por seus professores;
- III- Zelar pela execução dos programas das disciplinas que a constituem e proceder às revisões que neles se fizerem necessárias;
- IV- Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos transferidos e diplomados;
- V- Deliberar, em primeira instância, sobre os recursos da comunidade acadêmica, que a integra;
- VI- Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e nas normas emanadas dos órgãos superiores;
- VII- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas de Cursos;
- VIII- Apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas no ano.

Das decisões da Coordenadoria em matéria de sua competência cabe recurso ao

Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSUADEPE, no prazo máximo de cinco (5) dias, contados da publicação da decisão.

#### **7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas**

##### **Laboratório de Práticas Pedagógicas e Brinquedoteca**

A Instituição conta com um amplo espaço físico onde funciona o Laboratório de Práticas Pedagógicas de uso comum às licenciaturas e do curso de pós-graduação, composto de materiais pedagógicos e brinquedos pertinentes às atividades metodológicas.

##### **Biblioteca**

Instalada numa área de aproximadamente 250,00m<sup>2</sup>, a Biblioteca das Faculdades Integradas Urubupungá dispõe de espaço físico e instalações suficientes para o atendimento à demanda atual. O acervo atende às exigências mínimas dos cursos de graduação.

A Biblioteca, totalmente informatizada, funciona em regime aberto – os alunos têm livre acesso ao acervo, com consulta direta, em clima de liberdade e responsabilidade.

O serviço de empréstimo, por sua vez, proporciona o maior uso possível dos livros e outros materiais disponíveis, o que facilita e estimula o estudo e a pesquisa por parte dos usuários.

A administração da biblioteca é de responsabilidade de profissional graduado em Biblioteconomia e Documentação, auxiliado por funcionários especialmente treinados para dinamizar o funcionamento e o atendimento ao público.

A renovação do acervo faz parte de uma política da Instituição objetivando coadunar o ensino ministrado à moderna literatura produzida, geralmente indicada pelo Corpo Docente.

### **Laboratório de Informática**

A Instituição conta com 2 Laboratórios de Informática: 1 composto por 31 computadores e outro com 16 computadores para o uso dos alunos e professores

Os graduandos utilizam os laboratórios para realizarem consultas e pesquisa via internet, digitação de trabalhos e aulas de informática aplicada às respectivas áreas de interesses das graduações.

### **FIU Júnior**

Atendendo a demanda do mercado, são oferecidos, em período e horários compatíveis, cursos de atualização, extensão, treinamento, divulgação e outros de interesse social. São, ainda, estabelecidas parcerias, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades, públicas e privadas, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo.

É estimulada a execução de projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário, notadamente na prestação de consultoria junto a “FIU Júnior”. Encontram, ainda, apoio às jornadas, semanas de estudos, palestras, conferências, participação em congressos, *workshops*, seminários, fóruns e debates na instituição ou fora dela.

São elaborados projetos para o desenvolvimento das atividades indicando a operacionalização; objetivos, carga horária; envolvimento: alunos / instituição / comunidade; recursos; orientação e coordenação.

### **Laboratório de Línguas**

O Laboratório de Estudos da Linguagem conta com a utilização de múltiplos recursos audiovisuais e digitalizáveis, simultaneamente. O laboratório é equipado com 40 cabines individuais e uma mesa de controle central, de alta qualidade e de última geração permi-

tindo avançado trabalho de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras.

Este Laboratório tem como diretrizes: ampliar e fortalecer o trabalho pedagógico-científico no Curso de Letras; fornecer recursos tecnológicos e espaço físico para a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, e para a produção de material de ensino no campo da linguagem, das línguas e das literaturas nacionais e estrangeiras; estabelecer intercâmbio e parceria com outros cursos e linguagens, dentro e fora das FIU.

#### **O laboratório de Línguas tem por objetivos:**

- Desenvolver a competência comunicativa dos alunos em língua nacional e em língua estrangeira, ampliando o domínio em leitura e produção de textos.
- Desenvolver atividades relativas aos componentes da prática curricular.
- Desenvolver atividades relativas ao estágio curricular.
- Desenvolver projetos voltados para questões de ensino das línguas e das literaturas.
- Criar um espaço para o desenvolvimento do trabalho de monitoria.

#### **Laboratório de Química**

Este ambiente é um recinto construído especialmente para a execução de experiências e a maior parte das atividades no dia-a-dia de um bioquímico se desenvolve no laboratório, local adequado para o trabalho de identificação, separação e determinação da quantidade de substâncias bem como, da preparação e obtenção de novos produtos. Resultados tais que podem ser utilizados para uma série de estudos

#### **Laboratório de Física**

O laboratório didático de física tem um papel importante na educação científica principalmente por colocar os estudantes em contato com os fenômenos descritos por leis e teorias que permeiam a ciência. Este ambiente é propício para que os estudantes testem suas hipóteses, indagações e curiosidades e que façam uso de sua criatividade, transformando assim o laboratório didático em um ambiente em potencial para o desenvolvimento de uma cultura científica capaz de proporcionar aos envolvidos uma visão mais completa da ciência.

### **7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora**

As **FIU** e a Associação de Ensino e Cultura Urubupungá relacionam-se integral e harmonicamente, voltadas para a eficiência do ensino, assim como para o constante aperfeiçoamento das atividades por ambas desenvolvidas.

Compete precipuamente a Associação de Ensino e Cultura Urubupungá promover adequadas condições de funcionamento das atividades das **FIU**, colocando-lhes à disposição os bens móveis e imóveis necessários e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros de custeio.

A mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

### **7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas**

1. Associação Comercial e Industrial de Pereira Barreto
2. Centro de Integração Empresa Escola – CIEE

3. FUNDAP
4. Rádio FM Veneza
5. Rádio AM Pereira Barreto
6. Jornal da Região
7. Jornal “A Semana”
8. OAB
9. Sindicato dos Funcionários da Prefeitura Municipal de Pereira Barreto
10. Usina Interlagos
11. Proença Supermercados
12. 84ª CIRETRAN de Pereira Barreto
13. Colégio XI de agosto
14. Faculdades Integradas Rui Barbosa (Andradina – SP)
15. Faculdade de Auriflama (Auriflama – SP)
16. Faculdade de Mirandópolis (Mirandópolis – SP)
17. Faculdades Integradas de Paranaíba (Paranaíba – MS)
18. Faculdade de Ilha Solteira (Ilha Solteira – SP)
19. Prefeitura Municipal de Pereira Barreto - SP
20. Prefeitura Municipal de Sud Mennucci – SP
21. Prefeitura Municipal de Suzanápolis – SP
22. Polícia Militar
23. Participa como colaboradoras em todos os eventos da comunidade.

## 8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 8.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de Autoavaliação.

O desenvolvimento do processo de avaliação desenvolver-se-á em seis etapas: Sensibilização; Diagnóstico; Avaliação Interna; Avaliação Externa; Reavaliação e, Reformulação do Projeto Pedagógico e Difusão. É importante que o processo seja conduzido de forma a que não haja interrupção entre uma fase e outra.

#### **Sensibilização**

Esta etapa, início do processo de avaliação, deve, também, ser contínua e permear todas as etapas da avaliação institucional, pois a sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação da clientela são fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos pela avaliação institucional.

Seminários, reuniões de grupo, estudos de caso, palestras de especialistas externos, por exemplo, podem ser realizados com o objetivo de sensibilizar os Coordenadores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos de cada curso sobre a importância e necessidade da avaliação como instrumento de melhoria. Os veículos e eventos da fase de sensibilização deverão atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas.

#### **Diagnóstico**

Esta é a etapa que descreve a situação atual da Instituição e de cada curso, a partir do cadastro e das opiniões da comunidade, daí a sua grande importância. É neste momento que se faz a coleta de julgamentos e de informações sobre a organização da instituição/cursos, portanto, é preciso atentar para:

- A determinação das fontes de dados: onde a seleção dos documentos e das in-

formações é fator fundamental para a qualidade do diagnóstico da situação educacional da Instituição;

- O diagnóstico da situação atual: que deve oferecer subsídios à avaliação interna e externa;
- O levantamento diagnóstico da situação de ensino, pesquisa e extensão: recomenda-se a consulta de cadastros e documentos gerados durante os últimos cinco anos da Instituição.

### **Avaliação Interna**

A importância desta etapa está na sua finalidade: identificar as necessidades da Instituição, a partir da análise feita dos pontos positivos e negativos do curso/instituição. Este é um processo que precisa ser realizado num clima de confiança, ético, incentivo e liderança.

Indicadores para o estudo poderão ser conseguidos através de: coleta de dados, análise das tendências, questionários, entrevistas, trabalho de grupo, visita de especialistas. Todos os dados devem ser inter-relacionados com a finalidade de produzir explicações que tenham força para provocar mudanças no curso e na instituição.

É importante notar que a validade dos instrumentos para a coleta de dados assegura a sua viabilidade, o aprimoramento e qualidade, e, que esse levantamento de informações deve ser feito de maneira sistemática, evitando-se possibilidades de contaminação ou distorção dos dados obtidos. Ainda, a decisão sobre a seleção das informações a serem coletadas é da maior importância, uma vez que, elas devem atender as necessidades da instituição e dos interessados nos seus resultados.

### **O Relatório da Avaliação Interna**

Uma avaliação orientada para um processo de melhoria da qualidade do ensino e o

melhor desempenho do curso, começa a se manifestar, justamente, através do confronto entre a situação existente e a situação ideal, e, é a correta interpretação e priorização das necessidades institucionais que vai permitir a elaboração de programas de atendimento específicos, convenientes e adequados.

Ao final dessa etapa deverá ser elaborado o relatório que levantará questões, estimulará a discussão e informará aos avaliadores externos sobre os tópicos mais importantes da avaliação interna. Este Relatório da Avaliação Interna deverá servir de base para a etapa da avaliação externa e trará sugestões de planejamento para as mudanças desejadas para os próximos dois ou três anos; deverá, também, sugerir estratégias necessárias, o papel dos responsáveis pelas mudanças, o cronograma e os mecanismos a serem utilizados para garantir que as implantações das propostas ocorram com mais rapidez.

O Relatório da Avaliação Interna é um documento extremamente rico para o autoconhecimento da Instituição, oferecendo subsídios para a gestão institucional e para que as Coordenadorias dos Cursos estabeleçam os seus projetos acadêmicos.

### **Avaliação Externa**

Esta etapa da avaliação institucional é responsabilidade dos avaliadores externos, representados por especialistas de outras universidades, empregadores, ex-alunos e representantes de associação de classe, contatados pela Instituição.

Para o desenvolvimento desse processo, o Relatório da Avaliação Interna deverá servir de base para que os avaliadores externos validem o julgamento do processo anterior ou para fazerem ajustes nas suas conclusões. Cabe ao grupo de visitantes externos analisarem:

- a) o Relatório da Avaliação Interna;
- b) os planos de curso de cada disciplina;

c) as provas e testes aplicados nos alunos, as notas obtidas;

d) os projetos de ensino, pesquisa e extensão já concluídos e aqueles em andamento.

O Relatório de Avaliação Externa deve evidenciar os pontos positivos e negativos relativos à qualidade do currículo, disciplinas, corpo docente, aspectos administrativos e infraestrutura.

### **Reavaliação**

Nesta quinta etapa da avaliação institucional, os Coordenadores dos Cursos e os alunos se reúnem para discutirem e confrontar os resultados da Avaliação Interna com os Resultados da Avaliação Externa e, elaboram o Relatório Final da Avaliação, incluindo planos de ação e de mudanças.

### **Reformulação e Difusão**

O Relatório Final deve subsidiar um **seminário geral** com os administradores da Instituição, os líderes que conduziram o processo (Comissão Permanente de Avaliação/CPA), empregadores e especialistas da área dos cursos, os Professores Coordenadores dos Cursos, os professores e os alunos dos cursos. Se houver necessidade, convida-se a participar os funcionários ligados aos cursos. Neste seminário deverão ser **sugeridas as mudanças** a serem implementadas a curto, médio e longo prazo, assim como as **proposta de reformulação e de reajuste** do currículo e do curso como um todo, e também **propostas de apoio** aos docentes na melhoria de suas atividades.

### **Elaboração do Relatório Final**

O relatório deve ser claro e descrever o propósito da avaliação, a metodologia que foi usada, os resultados encontrados, as conclusões e recomendações propostas, de maneira que todo leitor possa entendê-lo com facilidade. Ainda, deve ser curto, simples, apresentar

gráficos que tornem o conteúdo mais compreensível. Todas as fases do processo de avaliação devem estar documentadas e detalhadas, evitando-se opiniões pessoais e preconceituosas dos avaliadores, de forma a que os dados apresentados tenham confiabilidade e possam ser claramente identificados.

## **METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO**

Para que a condução dos trabalhos de Avaliação Institucional, uma vez ouvido o Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUADEPE, constituirá a Comissão Permanente de Avaliação/CPA, a qual, por sua vez, criará para cada curso, a Comissão de Avaliação de Curso/CAC.

### **8.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**

A Comissão Permanente de Avaliação/CPA tem a finalidade de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, sistematizar e prestar informações, assumindo ações correspondentes:

1. Ao planejamento e organização de atividades;
2. A manutenção do interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade;
3. Ao fornecimento de assessoria aos diferentes setores da instituição;
4. A reflexão sobre a construção do conhecimento gerado pelo processo de auto avaliação na instituição;
5. Ao envolvimento dos integrantes da instituição;
6. A obtenção de compromisso explícito dos dirigentes da instituição;
7. Ao fornecimento de informações válidas e confiáveis.

Compete a CPA:

1. Estabelecer diretrizes, propor, desencadear e avaliar dinâmicas, procedimentos e mecanismos de Autoavaliação institucional;
2. Organizar e formar comissões, grupos e/ou subgrupos para a execução da Autoavaliação institucional;
3. Sistematizar as informações coletadas, gerando relatórios abrangentes e detalhados contendo análises, críticas e sugestões;
4. Divulgar periodicamente o desenvolvimento da Autoavaliação institucional;
5. Elaborar seu regimento, a ser aprovado pelo Conselho Superior de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSUADEPE;
6. Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias.

A Comissão Permanente de Avaliação deve ser representativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sem privilégio de qualquer um dos segmentos.

Nas Faculdades Integradas Urubupungá, a Comissão Própria de Avaliação compõe-se de 8 membros:

1. Dois representantes do corpo docente da instituição;
2. Dois representantes do corpo discente da instituição;
3. Dois representantes do corpo técnico-administrativo da instituição, e
4. Dois representantes da sociedade civil organizada.

### **8.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações**

Os resultados de uma avaliação devem subsidiar a tomada de decisões, produzir mudanças rápidas e correções dos problemas que prejudicam o desempenho dos docentes, dos

cursos e da instituição. É através do conhecimento dos resultados que se pode chegar a um processo de autoanálise, de autocrítica, o que faz com que haja motivação e desejo de mudar a situação, por isso, os **resultados devem ser utilizados, imediatamente, como subsídios** para promover as mudanças necessárias.

Considerando essa preocupação, é preciso observar que:

- A avaliação deve ser planejada, conduzida e realizada tendo em mente que seus resultados serão úteis para os interessados;
- As pessoas envolvidas na avaliação devem ter a garantia de que o processo será conduzido com ética e que o uso de seus resultados terá o propósito de melhorar o desempenho da instituição;
- Os resultados devem estar disponíveis para todos os interessados e nenhum dado deve ser omitido das pessoas avaliadas;
- A avaliação deve ter resultados úteis que justifiquem o esforço envolvido e os recursos financeiros gastos.

Algumas ações após a avaliação interna e externa: implantação de assessoria pedagógica, assessoria de imprensa, placas em braile, reformulação dos projetos pedagógicos e as atualizações das bibliografias; instalação da ouvidoria, reinstalação do atendimento psicopedagógico; LIBRAS – como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, corpo docente: adoção de currículo *lattes*, instalação de mais um laboratório de informática; quadro interativo; publicação científica, instalação de elevador no prédio da biblioteca; melhorias em infraestrutura; sinalização em todo prédio, etc.

## 9. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 9.1 Tabela X – Infraestrutura física

	Qtde	Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	02	1.448,20	02	02	02	02	02
Auditório	01	95,60	01	01	01*	01*	01*
Banheiros	08	104,30	08	08	10	10	10
Biblioteca	01	300,00	01	01	01	01	01
Instal. Administr.	11	285,00	11	11	11	11	11
Laboratórios	05	299,00	05	06	07	07	07
Empresa Júnior	01	20,00	01	01	01	01	01
Salas de aula	21	1.530,30	24	24	28	32	32
Sala de coordenação	05	51,00	05	05	07	08*	10*
Salas de docentes	01	52,000	01	01	01	01*	01*
Outros (quadra)	01	940,00	01	01	01	01	01

Obs.:

1. As instalações que permanecem com a mesma quantidade terão suas áreas em m<sup>2</sup> acrescidos, de acordo com as necessidades;
2. As instalações que registram aumento a quantidade, naturalmente o total da área em m<sup>2</sup> apresentado será outro.

### 9.2 Infraestrutura acadêmica

#### 9.2.1 Tabela XI – Laboratório de Informática

Equipamentos	Qtde	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	46	46	46	46	46	60
Lousa eletrônica	01	01	01	01	01	01
Projetores						
No laboratório	01	01	01	01	01	01
Na IES	18	18	20	21	22	25
Lousa branca						
Nos laboratórios	01	01	02	02	02	02
Na IES	15	15	18	22	24	25
Climatização						
Nos laboratórios	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Na IES	Em todas as salas e laboratórios					

## 9.2.2 Tabela XII – Laboratórios específicos

### LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E BRINQUEDOTECA

Equipamentos	Qtde	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Televisão</b> Nos laboratórios Na IES	01	01	01	01	01	01
	14	14	14	14	14	14
<b>Vídeo (aparelho)</b> Nos laboratórios Na IES	01	01	01	01	01	01
	02	02	02	02	02	02
<b>DVD (aparelho)</b> Nos laboratórios Na IES	01	01	01	01	01	01
	09	09	09	09	09	09
<p><b>Quadro negro, mesas de madeira, prateleiras, softwares e fitas, materiais educativos e outros materiais adequados que são utilizados nos cursos de licenciatura.</b></p>						

### LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

Equipamentos	Especificação	Qtde	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Gabinetes</b>	<i>Lab-System</i>	40	40	40	40	40	40
<b>Quadro branco</b>	-	01	01	01	01	01	01
<b>Central de comando</b>	<i>Lab-System mod. Ls400</i>	01	01	01	01	01	01
<b>Gravador</b>	<i>Fortex – modelo DC3035</i>	01	01	01	01	01	01
<b>Fones de ouvido</b>	<i>Coby – mod. CV-m30</i>	45	45	45	45	45	45
<b>Caixa acústica</b>	<i>CSR – mod. 75M super</i>	01	01	01	01	01	01

<b>Microfone</b>	CSR – mod. CD-585	01	01	01	01	01	01
<b>Televisão</b>	-	01	01	01	01	01	01
<b>41 cadeiras e variedade de software</b>							

### LABORATÓRIO DE QUÍMICA

ITENS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Mobiliários:</b>					
01 Armário para reagentes preparados	=	=	=	=	=
01 Armário para vidrarias	=	=	=	=	=
01 Balcão com tampo de mármore	=	=	=	=	=
01 Balcão/pia com tampo de mármore	=	=	=	=	=
06 Bancadas de experimentos para seis lugares	=	=	=	=	=
36 Bancos	=	=	=	=	=
01 Escrivaninha com cadeira	=	=	=	=	=
01 Quadro branco.	=	=	=	=	=
<b>Equipamentos:</b>					
08 Agitadores Magnéticos c/Aquecimento	=	=	=	=	=
02 Balanças semi-analíticas	=	=	=	=	=
02 Bombas de vácuo	=	=	=	=	=
01 Capela para exaustão de gases e preparo de soluções	=	=	=	=	=
01 Centrifuga	=	=	=	=	=
01 Deionizador de água	=	=	=	=	=
01 Estufa de esterilização e secagem	=	=	=	=	=
01 Jogo Furador de Rolhas	=	=	=	=	=
08 Mantas de aquecimento	=	=	=	=	=
02 pH metros	=	=	=	=	=
01 Refrigerador	=	=	=	=	=
02 Barriletes de 20 litros para água destilada	=	=	=	=	=

01 Projetor multimídia	=	=	=	=	=
<b>Materiais:</b>					
Vidrarias, garras, suportes metálicos, rolhas de borracha, rolhas de cortiça, luvas de proteção, óculos de segurança, mangueiras de silicone, etc., serão mantidos em quantidades suficientes para o atendimento de todos os experimentos do laboratório.					

## LABORATÓRIO DE FÍSICA

ITENS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Mobiliários:</b>					
06 bancadas para grupos de seis alunos	=	=	=	=	=
36 bancos	=	=	=	=	=
01 escrivaninha com cadeira	=	=	=	=	=
02 armários para peças e ferramentas de uso didático.	=	=	=	=	=
01 balcão/pia com tampo de mármore	=	=	=	=	=
01 balcão com tampo de mármore	=	=	=	=	=
01quadro branco	=	=	=	=	=
<b>Equipamentos:</b>					
06 Kits completos para Queda Livre	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Lançamento de um Projétil	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Conservação de Energia	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Colisões Unidimensionais e Bidimensionais	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Anéis de Pêndulo Composto	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Dilatação Térmica	=	=	=	=	=
06 Kits completos de Condutividade Térmica de Metais	=	=	=	=	=
01 Balança semi-analítica	=	=	=	=	=
01 Barrilete de 20 litros para água destilada	=	=	=	=	=
01 Chapa aquecedora	=	=	=	=	=

06	Calorímetros de mistura	=	=	=	=	=
08	Cronômetros digitais	=	=	=	=	=
06	Fontes de tensão AC 110V – 6V, 3A	=	=	=	=	=
06	Fontes variáveis 10 - 30V, 2ª	=	=	=	=	=
06	Galvanômetros de zero central	=	=	=	=	=
06	Geradores de campo eletrostático	=	=	=	=	=
06	Geradores de funções	=	=	=	=	=
06	Insufladores de ar	=	=	=	=	=
06	Lasers	=	=	=	=	=
06	Mantas de aquecimento	=	=	=	=	=
06	Micrômetros	=	=	=	=	=
06	Miliamperímetros DC	=	=	=	=	=
06	Multímetros digital	=	=	=	=	=
06	Paquímetros	=	=	=	=	=
06	Pontes RLC	=	=	=	=	=
06	Sensores ópticos	=	=	=	=	=
06	Transformadores	=	=	=	=	=
01	Projektor multimídia	=	=	=	=	=
<b>Materiais:</b>						
Jogos de ferramentas para uso em aulas ( chaves de fenda, Philips, alicates de corte, alicates de bico, etc.), Ferros de solda, Tesouras, Trens, Imãs em “U”, Grampos sargento, Lamparinas, Termômetros, Potenciômetros, Lâmpadas 24V, Lâmpadas de Neon, Régua, Papel di-log, mono-log, milimetrado, canetas para retroprojektor, Tubos de vidro, Esferas de aço, Becker e Provetas de polietileno, Frasco lavador de polietileno (Pisseta), Bastões de acrílico, Resistores, Capacitores, Placas de Bornes, Termopares tipo “J”, etc.						

### EMPRESA JÚNIOR

Equipamentos	Especificação	Qtde	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
<b>Computador</b>	Positivo	01	01	01	02	02	02
<b>Impressora</b>	Epson	01	01	01	01	01	01
<b>Mesa, cadeiras, prateleira, armário, materiais diversos</b>							

### 9.2.3 Relação equipamento/aluno/curso

EQUIPAMENTO	ALUNO	CURSO
01	02	01

### 9.2.4 Inovações tecnológicas significativas

A IES conta com uma equipe de apoio necessário para manutenção, gerência de redes, sistemas operacionais, instalação de softwares e inovações tecnológicas.

<b>Nome:</b>	<i>Jaime Pedroso Júnior</i>
<b>RG:</b>	<i>28.307.858-3-SSP/SP</i>
<b>Formação:</b>	<i>Tecnólogo em Processamento de Dados</i>
<b>Tempo na IES:</b>	<i>10 anos</i>
<b>Regime de Trabalho:</b>	<i>Integral</i>

<b>Nome:</b>	<i>Fabiano de Moura Gomes</i>
<b>RG:</b>	<i>28.541.499-9-SSP/SP</i>
<b>Formação:</b>	<i>Técnico em Processamento de Dados</i>
<b>Tempo na IES:</b>	<i>6 anos</i>
<b>Regime de Trabalho:</b>	<i>Integral</i>

### 9.2.5 Biblioteca

#### 9.2.5.1 Tabela XIII – Acervo por área do conhecimento

	Área de Conhecimento	Qtde	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Ciências Exatas e da Terra	2.813	2.813	2.843	2.888	2.903	2.933
	Ciências Biológicas	2.405	2.405	2.510	2.585	2.705	2.790
	Engenharia/Tecnologia	508	508	512	592	645	797

	<b>Ciências da Saúde</b>	811	811	885	1.024	1.225	1.290
	<b>Ciências Agrárias</b>	380	380	389	392	401	407
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	2.633	2.633	2.933	3.000	3.118	3.358
	<b>Ciências Humanas</b>	4.486	4.486	4.589	5.606	5.651	5.681
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	6.612	6.612	6.657	6.687	6.711	6.747
	<b>Multidisciplinar</b>	404	406	410	420	429	435
<b>Periódicos e Revistas</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	26	26	26	27	27	28
	<b>Ciências Biológicas</b>	46	46	49	57	59	62
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	21	21	23	26	27	29
	<b>Ciências da Saúde</b>	49	49	50	52	55	57
	<b>Ciências Agrárias</b>	28	28	28	28	29	29
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	74	74	80	84	87	98
	<b>Ciências Humanas</b>	46	46	50	51	51	53
	<b>Linguística, Letras e Artes.</b>	21	21	26	26	27	27
	<b>Multidisciplinar</b>	9	9	9	11	11	12
<b>Jornais</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0	0	0	0	0
	<b>Ciências Biológicas</b>	0	0	0	1	1	1
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	0	0	0	2	2	2
	<b>Ciências da Saúde</b>	0	0	0	2	3	5
	<b>Ciências Agrárias</b>	1	1	1	1	1	1
	<b>Ciências Sociais Aplicada</b>	5	5	5	6	7	10
	<b>Ciências Humanas</b>	0	0	1	2	2	3
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	1	1	2	2	2	2
	<b>Multidisciplinar</b>	1	1	2	3	3	3
<b>Obras de Referência</b>		1.722	1.722	1.722	1.730	1.736	1.742
<b>Vídeos</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	80	80	80	80	80	80
	<b>Ciências Biológicas</b>	43	43	43	43	43	43
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	25	25	25	25	25	25
	<b>Ciências da Saúde</b>	45	45	45	45	45	45
	<b>Ciências Agrárias</b>	10	10	10	10	10	10
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	175	175	175	175	175	175
	<b>Ciências Humanas</b>	294	294	294	294	294	294
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	41	41	41	41	41	41
		<b>Multidisciplinar</b>	6	6	6	6	6
<b>DVD</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	6	9	10	10	11	11
	<b>Ciências Biológicas</b>	12	15	30	50	63	70
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	3	3	8	15	23	30
	<b>Ciências da Saúde</b>	6	8	32	48	60	76
	<b>Ciências Agrárias</b>	6	8	10	12	14	18
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	108	112	125	138	148	156

	<b>Ciências Humanas</b>	24	28	39	52	60	68
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	10	13	18	26	35	41
	<b>Multidisciplinar</b>	10	10	26	32	38	46
<b>CD ROM's</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	32	32	38	45	49	53
	<b>Ciências Biológicas</b>	36	40	50	64	72	78
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	57	57	64	79	88	92
	<b>Ciências da Saúde</b>	4	4	15	38	50	68
	<b>Ciências Agrárias</b>	3	3	6	8	12	18
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	40	42	58	67	82	98
	<b>Ciências Humanas</b>	64	68	80	92	102	110
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	36	39	48	54	59	62
	<b>Multidisciplinar</b>	33	33	37	45	49	56
<b>Assinaturas eletrônicas</b>	<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	63	69	70	73	73	75
	<b>Ciências Biológicas</b>	110	119	122	124	129	135
	<b>Engenharia/Tecnologia</b>	39	39	42	44	44	46
	<b>Ciências da Saúde</b>	54	58	60	64	69	72
	<b>Ciências Agrárias</b>	26	26	27	27	28	29
	<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	148	148	150	157	162	170
	<b>Ciências Humanas</b>	140	145	148	152	153	155
	<b>Linguística, Letras e Artes</b>	99	99	100	102	102	106
	<b>Multidisciplinar</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Outros</b>	<b>-</b>	0	0	0	0	0	0

### 9.2.5.2 Formas de atualização e expansão do acervo

A Instituição entende que existe a necessidade de uma permanente atualização e expansão do acervo. Preocupada, em 2000, instituiu a Política de Atualização e Expansão do Acervo que prevê quotas para aquisição e assinatura de revistas.

Os livros são adquiridos na seguinte ordem de prioridade:

- Solicitação das Coordenadorias (atualização – livros básicos e complementares);
- Observação do Bibliotecário com relação a quantidade de livros do acervo e solicitação por parte dos usuários;
- Reposição de obras extraviadas ou em estado de conservação inadequa-

da ao uso;

- Solicitação do corpo discente.

### 9.2.5.3 Horário de funcionamento

Funciona de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feiras no período convencional de funcionamento das Faculdades das 8h00min às 23h00min e aos sábados das 8h00min às 17h00min. Está aberta para professores alunos, funcionários e comunidade em geral.

### 9.2.5.4 Serviços oferecidos

Informatização - O acervo está totalmente informatizado, podendo os nossos usuários fazer buscas através de nossos terminais de consulta e fora da instituição por palavras do título, autor ou assunto, etc., para recuperar o documento desejado.

Estamos conectados com o **Programa de Comutação Bibliográfica** gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, fazendo a busca e solicitação *on line*, facilitando assim as pesquisas de nossos docentes e discentes, evitando que esses se desloquem a outras bibliotecas para suprirem suas necessidades.

Estão disponíveis, em *on-line*, na página da biblioteca, os endereços onde os usuários podem acessar as bases de dados, textos completos ou referenciais a quaisquer fontes presentes na rede de Internet. Dessa forma o usuário pode ler o artigo na tela do computador e também fazer as impressões.

### Serviço de acesso ao acervo

- Existência de serviço de empréstimo domiciliar para itens do acervo.
- Acesso a serviço de cópia de documentos internamente na instituição.
- Oferta do serviço de comutação bibliográfica, no País e no exterior.

- Existência de serviço de consulta a bases de dados em forma impressa, em meio magnético ou em CD-ROM.
- **Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos** Conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação.

## **10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.**

### **10.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança, autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.**

A Instituição oferece:

- Rampas com inclinações adequadas;
- Instalações sanitárias apropriadas;
- Vagas especiais em estacionamento;
- Telefone público apropriado;
- Existência de ledor
- Aulas de libras nos cursos
- Cadeira de rodas para atendimento de pessoas com mobilidade reduzida.
- Elevador – acesso a biblioteca
- Fones de ouvido para computadores

## 11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

TOTALIZAÇÃO GERAL			
ANO	RECEITAS	DESPESAS	TOTAL GERAL
2014	R\$ 5.864.493,54	R\$ -5.532.281,70	R\$ 332.211,64
2015	R\$ 6.509.587,84	R\$ -6.140.522,69	R\$ 369.065,15
2016	R\$ 7.290.737,79	R\$ -6.498.770,49	R\$ 791.966,80
2017	R\$ 8.238.533,75	R\$ -7.487.803,05	R\$ 750.730,70
2018	R\$ 9.391.928,42	R\$ -8.536.140,27	R\$ 855.788,15

### DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2014

RECEITAS	
Anuidade / mensalidade (+)	R\$ 7.378.908,64
Bolsas (-)	R\$ -645.769,75
Diversos (+)	-
Financiamentos (+)	-
Inadimplência (-)	R\$ -868.646,35
Serviços (+)	-
Taxas (+)	-
<b>DESPESAS</b>	
Acervo Bibliográfico (-)	R\$ -121.000,08
Aluguel (-)	-
Despesas Administrativas (-)	R\$ -2.540.545,92
Encargos (-)	R\$ -730.466,88
Equipamentos (-)	R\$ -143.000,00
Eventos (-)	R\$ -110.000,00
Investimento (compra de imóvel) (-)	-
Manutenção (-)	R\$ -137.500,00
Mobiliário (-)	R\$ -162.800,00
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	R\$ -379.500,00

Pagamento Professores (-)		<b>R\$ -1.031.468,90</b>
Pesquisa e Extensão (-)		<b>R\$ -99.000,00</b>
Treinamento (-)		<b>R\$ -77.000,00</b>
<b>TOTALIZAÇÃO 2014</b>		
<b>RECEITAS</b>	<b>DESPESAS</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>R\$ 5.864.493,54</b>	<b>R\$ -5.532.281,70</b>	<b>R\$ 332.211,64</b>

### DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2015

<b>RECEITAS</b>	
Anuidade / mensalidade (+)	<b>R\$ 8.190.588,60</b>
Bolsas (-)	<b>R\$ -716803,31</b>
Diversos (+)	-
Financiamentos (+)	-
Inadimplência (-)	<b>R\$ -964.197,45</b>
Serviços (+)	-
Taxas (+)	-
<b>DESPESAS</b>	
Acervo Bibliográfico (-)	<b>R\$ -134.000,00</b>
Aluguel (-)	-
Despesas Administrativas (-)	<b>R\$ -2.820.005,98</b>
Encargos (-)	<b>R\$ -810.818,23</b>
Equipamentos (-)	<b>R\$ -158.730,90</b>
Eventos (-)	<b>R\$ -122.100,00</b>
Investimento (compra de imóvel) (-)	-
Manutenção (-)	<b>R\$ -152.625,00</b>
Mobiliário (-)	<b>R\$ -180.708,90</b>
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	<b>R\$ -421.245,00</b>
Pagamento Professores (-)	<b>R\$ -1.144.930,48</b>
Pesquisa e Extensão (-)	<b>R\$ -109.890,00</b>
Treinamento (-)	<b>R\$ -85.470,00</b>

<b>TOTALIZAÇÃO 2015</b>		
<b>RECEITAS</b>	<b>DESPESAS</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>R\$ 6.509.587,84</b>	<b>R\$ -6.140.522,69</b>	<b>R\$ 369.065,15</b>

### DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2016

<b>RECEITAS</b>	
Anuidade / mensalidade (+)	<b>R\$ 9.173.459,23</b>
Bolsas (-)	<b>R\$ -802.819,70</b>
Diversos (+)	-
Financiamentos (+)	-
Inadimplência (-)	<b>R\$ -1.079.819,14</b>
Serviços (+)	-
Taxas (+)	-
<b>DESPESAS</b>	
Acervo Bibliográfico (-)	<b>R\$ -150.080,00</b>
Aluguel (-)	-
Despesas Administrativas (-)	<b>R\$ -2.961.006,27</b>
Encargos (-)	<b>R\$ -908.116,41</b>
Equipamentos (-)	<b>R\$ -177.777,60</b>
Eventos (-)	<b>R\$ -136.752,00</b>
Investimento (compra de imóvel) (-)	-
Manutenção (-)	<b>R\$ -170.940,90</b>
Mobiliário (-)	<b>R\$ -198.778,50</b>
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	<b>R\$ -475.794,40</b>
Pagamento Professores (-)	<b>R\$ -1.282.322,13</b>
Pesquisa e Extensão (-)	<b>R\$ -123.076,50</b>
Treinamento (-)	<b>R\$ -95.726,40</b>
<b>TOTALIZAÇÃO 2016</b>	
<b>RECEITAS</b>	<b>DESPESAS</b>
<b>R\$ 7.290.737,79</b>	<b>R\$ -6.498.770,49</b>
<b>R\$ 791.966,80</b>	

**DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2017**

<b>RECEITAS</b>		
Anuidade / mensalidade (+)		<b>R\$ 10.366.008,93</b>
Bolsas (-)		<b>R\$ -907.186,26</b>
Diversos (+)		-
Financiamentos (+)		-
Inadimplência (-)		<b>R\$ -1.220.288,96</b>
Serviços (+)		-
Taxas (+)		-
<b>DESPESAS</b>		
Acervo Bibliográfico (-)		<b>R\$ -169.590,40</b>
Aluguel (-)		-
Despesas Administrativas (-)		<b>R\$ -3.289.437,08</b>
Encargos (-)		<b>R\$ -1.026.175,54</b>
Equipamentos (-)		<b>R\$ -200.888,62</b>
Eventos (-)		<b>R\$ -154.529,76</b>
Investimento (compra de imóvel) (-)		-
Manutenção (-)		<b>R\$ -193.162,20</b>
Mobiliário (-)		<b>R\$ -224.628,04</b>
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		<b>R\$ -533.127,67</b>
Pagamento Professores (-)		<b>R\$ -1.449.024,07</b>
Pesquisa e Extensão (-)		<b>R\$ -139.076,78</b>
Treinamento (-)		<b>R\$ -108.170,83</b>
<b>TOTALIZAÇÃO 2017</b>		
<b>RECEITAS</b>	<b>DESPESAS</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>R\$ 8.238.533,75</b>	<b>R\$ -7.487.803,05</b>	<b>R\$ 750.730,70</b>

**DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2018**

<b>RECEITAS</b>		
Anuidade / mensalidade (+)		<b>R\$ 11.817.250,19</b>
Bolsas (-)		<b>R\$ -1.034.192,36</b>
Diversos (+)		-
Financiamentos (+)		-
Inadimplência (-)		<b>R\$ -1.391.129,41</b>
Serviços (+)		-
Taxas (+)		-
<b>DESPESAS</b>		
Acervo Bibliográfico (-)		<b>R\$ -193.330,05</b>
Aluguel (-)		-
Despesas Administrativas (-)		<b>R\$ -3.749.958,27</b>
Encargos (-)		<b>R\$ -1.169.840,11</b>
Equipamentos (-)		<b>R\$ -229.013,95</b>
Eventos (-)		<b>R\$ -176.163,93</b>
Investimento (compra de imóvel) (-)		-
Manutenção (-)		<b>R\$ -220.204,90</b>
Mobiliário (-)		<b>R\$ -256.066,84</b>
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		<b>R\$ -607.765,54</b>
Pagamento Professores (-)		<b>R\$ -1.652.134,40</b>
Pesquisa e Extensão (-)		<b>R\$ -158.347,53</b>
Treinamento (-)		<b>R\$ -123.314,75</b>
<b>TOTALIZAÇÃO 2018</b>		
<b>RECEITAS</b>	<b>DESPESAS</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>R\$ 9.391.928,42</b>	<b>R\$ -8.536.140,27</b>	<b>R\$ 855.788,15</b>

## 12. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br>. Atualizada em 2013.

BRASIL. Decreto no 5.773, de 09 de Maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. (Art. 16). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mai. 2006. p.6, c.1. Disponível em URL: <http://www.planalto.gov.br>. Atualizado em 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Nacional de Educação**. Brasília 2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em URL: <http://www.planalto.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa 40, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 de dez. 2010- Seção I - p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 92 de 31/01/2014**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF 04/02/2014 - Seção I - p. 05

BRASIL. Ministério da Educação. **Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional**. Brasília, DF, 2007

IMBERNON, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 21-36.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade no Século XXI**, Editora Cortez, 2006.